

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 24 setembro 2026 | N.º 333 | Ano 12
Diretor: Hermanno Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

VILLEN
REAL ESTATE
TROFA



EDIFÍCIO OPERA - TROFA

Apartamento T2 com suite - 315.000€



BREVEMENTE DISPONÍVEIS

Moradias junto ao AC Bougadense
(T2 e T3)

WWW.VILLENREALESTATE.COM AMI 19598

Restaurante Churrasqueira
de Finzes

TROFA - RUA ANTÓNIO ADÃO, 58
ENCOMENDAS 252 411 572 | 925 349 940



Uber Eats Glovo

3 e 24 TROFA E SANTO TIRSO

INCÊNDIOS OBRIGAM À EVACUAÇÃO
DE ESCOLA E CASAS



3 TROFA

GNR DETÉM
4 PESSOAS
NA OPERAÇÃO
“CIVITAS”

8 ATUALIDADE

KÖRBER ABRE
EM SANTO TIRSO
E QUER CHEGAR AOS
200 TRABALHADORES

5-6 VN FAMILICÃO

45,5 MILHÕES
PARA ESCOLAS,
AEC E APOIO
A ALUNOS

22 REGIÃO

NOVO SANTUÁRIO
DA BEATA
ALEXANDRINA
ABRE EM OUTUBRO

SANTO TIRSO

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

PUB

ATUALIDADE

Absolvidos suspeitos de maus-tratos a animais em Santo Tirso

O Tribunal de Matosinhos absolveu uma antiga coordenadora da Proteção Civil da Câmara de Santo Tirso, um ex-veterinário municipal e três proprietárias de abrigos ilegais de animais de mais de 230 crimes de maus-tratos a animais.

“Não ficou provado que os arguidos atuaram sabendo que estavam a causar sofrimento e infligir maus-tratos a animais”, disse o presidente do coletivo de juízes durante a leitura do acórdão.

Segundo a acusação do Ministério Público (MP), estavam em causa mais de 230 crimes de maus-tratos a animais de companhia, abandono e abuso de poder, depois de 93 animais morrerem num incêndio florestal em Santo Tirso a 18 de julho de 2020.

Reiterando não ter ficado demonstrado que os arguidos se conformaram com o sofrimento dos animais, o magistrado referiu que aqueles não podiam prever que o fogo fosse ganhar as proporções que ganhou e fosse atingir os abrigos.

O juiz sublinhou que o número e as condições dos animais, que estavam “extremamente pa-



ESTAVAM EM CAUSA MAIS DE 230 CRIMES DE MAUS-TRATOS A ANIMAIS DE COMPANHIA, ABANDONO E ABUSO DE PODER

rasitados”, nos abrigos pode ser criticável, mas não era isso que estava em causa no processo.

“As senhoras [proprietárias dos abrigos] foram descuidadas, temerárias, não podiam ter acolhido aqueles animais com aquelas condições, mas não é disso que estamos aqui a tratar. Neste caso concreto, não ficaram demonstrados os crimes imputados”, frisou.

O presidente do coletivo ressaltou que nem o veterinário municipal, nem a coordenadora da Proteção Civil tinham poderes para ordenar a evacuação dos abrigos.

Entre 17 e 19 de julho de 2020, um incêndio proveniente de Valongo consumiu uma parte substancial da floresta na serra da Agrela, em Santo Tirso, atingindo dois abrigos de animais ilegais.

Face ao avançar das chamas para a serra, na madrugada de 18 de julho, centenas de pessoas tentaram chegar ao “Cantinho das 4 Patas” para auxiliar os animais, uma situação que, segundo a acusação, foi impedida pelas proprietárias, que se recusaram a dar acesso ao abrigo ilegal.

No mesmo dia, soube-se que

um segundo abrigo na mesma serra – “Abrigo de Paredes” – fora também atingido pelas chamas.

Inês Sousa Real considera injusta absolvição

A porta-voz do Pessoas Animais Natureza (PAN), Inês Sousa Real, disse que a absolvição de cinco arguidos suspeitos de maus-tratos a animais em Santo Tirso, em julho de 2020, é de uma “profunda injustiça e revolta”.

“Com todo o respeito que nos merecem os tribunais, conside-

ramos que esta sentença não faz justiça àquilo que todos nós vimos e assistimos há seis anos, na Serra da Agrela, em que morreram mais de 90 animais carbonizados, animais que estiveram em agonia e em sofrimento”, afirmou.

Inês Sousa Real referiu que vai recorrer desta decisão judicial porque este não é um “caso qualquer”, mas sim um caso onde mais de 90 animais morreram em “profunda agonia e acorrentados”.

Segundo Inês Sousa Real, as donas dos abrigos conheciam o risco de incêndio e, no limite, deveriam ter feito aquilo que outros abrigos já fizeram que foi abrir as portas e permitir que todos os animais fugissem pelos seus próprios meios.

“Se, num caso como este, em que morreram mais de 90 animais, não é feita justiça, não há sequer uma pena de multa ou uma pena suspensa, o que diremos e o que poderemos esperar de outros casos de maus-tratos que assistimos no país em que, infelizmente, os animais pagam com a própria vida e com a inação do Estado”, frisou.

LUSA

Trofa reúne especialistas para debater recuperação dos ecossistemas ribeirinhos

A recuperação dos rios e dos restantes cursos de água vai estar em debate no próximo dia 1 de outubro, durante o 6.º Fórum do Ambiente da Trofa. A iniciativa realiza-se entre as 09h30 e as 13h00, no Auditório do Fórum Trofa XXI, e este ano é dedicada ao tema “Restauro e Conservação de Ecossistemas Ribeirinhos”.

A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia até 29 de setembro, através do endereço eletrónico ambiente@mun-trofa.pt.

O programa inclui dois momentos de debate. O segundo painel, com início previsto para as 11h40, será dedicado ao tema “O Futuro do Rio Ave: Reabilitação e Melhoria da Qualidade dos Ecossistemas”.

A mesa-redonda reunirá Isabel

Cruz, vereadora da Câmara Municipal da Trofa, Aníbal Costa, professor convidado da Universidade de Aveiro, Vânia Marçal, vereadora da Câmara Municipal de Famalicão, Ana Maria Ferreira, vereadora da Câmara Municipal de Santo Tirso, e Carla Peixoto, vereadora da Câmara Municipal de Vila do Conde. A moderação estará a cargo de José Pimenta Machado, da Agência Portuguesa do Ambiente.

Antes deste debate, a partir das 10h20, o primeiro painel abordará “Estratégias e Políticas na Conservação e Restauro de Ecossistemas”.

Sandra Sarmento, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, fará a apresentação do “Plano Nacional de Restauro da Natureza”. Vinte minutos depois, Pedro Teiga, da Uni-

versidade do Porto, falará sobre soluções de base natural e restauro dos cursos de água.

Às 11h00, será apresentado o Plano Estratégico de Recuperação do Rio Leça 2020/2030, da Associação de Municípios do Corredor do Rio Leça. A apresentação ficará a cargo de Artur Branco e será moderada por Rui Cortes, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A Câmara Municipal da Trofa promove o fórum com o objetivo de reunir especialistas, investigadores e representantes de diferentes municípios para a partilha de conhecimentos e experiências sobre a conservação, recuperação e valorização dos ecossistemas associados aos rios e cursos de água.

A autarquia enquadra a iniciativa na intenção de fomentar a

reflexão e a cooperação em torno da proteção dos recursos hídricos, através do contacto entre diferentes perspetivas sobre

os desafios relacionados com a recuperação dos ecossistemas ribeirinhos.

TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão

TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Dois bombeiros feridos e escola evacuada em incêndio em S. Mamede

Dois bombeiros da corporação da Trofa ficaram feridos, na tarde de 21 de setembro, durante o combate a um incêndio florestal que deflagrou em S. Mamede do Coronado, no concelho da Trofa. Um dos operacionais sofreu exaustão física, enquanto o outro torceu um pé durante as operações de combate às chamas. Ambos foram transportados para a Unidade Hospitalar de Famalicão, para receber assistência médica. O incêndio deflagrou cerca das 15 horas, numa área florestal próxima da Escola de Vila, mobili-

zando mais de 106 operacionais, apoiados por cerca de 30 viaturas e três meios aéreos. Por questões de segurança, cerca de 40 crianças e seis funcionários foram retirados do estabelecimento de ensino pela Proteção Civil Municipal, em articulação com a Polícia Municipal e os Bombeiros Voluntários da Trofa. As crianças e os funcionários foram posteriormente transportados para a Quinta de S. Romão, onde ficaram em segurança. O incêndio foi dado como extinto cerca da meia-noite.



INCÊNDIO DEFLAGROU CERCA DAS 15 HORAS, NUMA ÁREA FLORESTAL PRÓXIMA DA ESCOLA DE VILA

GNR detém 4 pessoas e apreende 1172 artigos contrafeitos



TRÊS DOS DETIDOS FORAM CONSTITUÍDOS ARGUIDOS POR CRIME CONTRA A PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Quatro cidadãos de nacionalidade estrangeira foram detidos esta terça-feira, 15 de setembro, na Trofa, numa operação de fiscalização realizada pela GNR no âmbito da Operação “CIVITAS 2026”. A ação, conduzida pelos militares do posto da Trofa teve como principal objetivo detetar ilícitos relacionados com a permanência de cidadãos estrangeiros em território nacional. Durante a operação foram fiscalizados cinco estabelecimentos comerciais, entre os quais lojas dedicadas ao comércio e reparação de equipamentos de telecomunicações, barbearias e estabelecimentos de restauração. Segundo fonte da GNR, um dos cidadãos foi detido por se encontrar em situação de permanência ilegal em território nacional. Os restantes três foram detidos pela alegada prática de crimes relacionados com a propriedade industrial, no-

meadamente pela comercialização de produtos contrafeitos ou réplicas de marcas. No decorrer da ação foram apreendidos 1172 artigos contrafeitos ou réplicas, que se destinariam à comercialização. Entre o material apreendido encontram-se 1146 capas de telemóvel de marcas como Apple, Samsung, Xiaomi e Redmi, além de 19 auriculares, varios carregadores, cabos USB e transformadores da marca Apple. A operação contou também com o apoio da Unidade de Controlo Costeiro e Fronteiras da GNR, que procedeu à fiscalização da situação documental dos cidadãos estrangeiros. Desta intervenção resultou ainda o levantamento de três autos de contraordenação por infrações à legislação de estrangeiros. Os detidos por crime contra a propriedade industrial foram constituídos arguidos, e os factos comunicados ao Tribunal Judicial de Santo Tirso.

VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE COLECCIONADORES DA TEMÁTICA BOMBEIROS

BOMBEIROS DA TROFA

03 de Outubro

10:00h Receção aos expositores

11:00h Distribuição de credenciais e mesas

14:00h Abertura da Exposição ao público

18:00h Encerramento do 1º dia
Visita às instalações da Associação

04 de Outubro

09:00h Início das Comemorações do 50º aniversário da A. H. dos Bombeiros Voluntários da Trofa

09:15h Abertura da Exposição ao público

15:50h Encerramento da Exposição

16:00h Desfile apeado e motorizado das Comemorações dos B. V. da Trofa

APÓIOS

trofa

50 BOMBEIROS DA TROFA

ATUALIDADE

Ex-presidente de Santo Tirso nega ter feito férias na Austrália “a expensas” da Câmara

O ex-presidente da Câmara de Santo Tirso Joaquim Couto, que começou a ser julgado por corrupção, negou ter “feito férias a expensas” da autarquia na Austrália e em São Tomé, e garantiu que a família pagou pelas viagens.

Aquele ex-autarca, assim como o ex-presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, o ex-vice-presidente da Câmara de Barcelos, Domingos Pereira, Manuela Sousa, ex-mulher de Joaquim Couto, o antigo presidente do Instituto de Oncologia do Porto, Laranja Pontes e ainda quatro empresas de comunicação da “esfera” do antigo casal (Couto) estão a ser julgados pelos crimes de participação económica em negócio, corrupção ativa e passiva e peculato no âmbito da ‘Operação Teia’.

Joaquim Couto, que se manteve em silêncio no início do julgamento que arrancou 15 de setembro no Tribunal de São João Novo, no Porto, garantiu, em

sede de primeiro interrogatório e cuja reprodução foi feita esta tarde, que aquilo pelo qual está a ser julgado “não está correto”.

“A parte do documento que diz que fui passar férias à custa da Câmara não é verdade, foi pago por nós [o casal]”, garantiu em 2019, aquando da sua detenção e posterior audição em sede de primeiro interrogatório.

Segundo explicou, o facto de ter viajado acompanhado de familiares, a então mulher e a filha, e de ter prolongado a estadia na Austrália “não trouxe custos acrescidos para a Câmara”, uma vez que pagou aquela parte da estadia do “próprio bolso”.

No primeiro interrogatório, o ex-autarca confirmou ter falado com figuras do PS, nomeadamente Manuel Pizarro, sobre a recondução de José Laranja Pontes à frente do IPO, que se queixou da demora do processo: “Quando ele falou comigo foi um desabado, como deve ter falado com outras pessoas.

Aquilo que eu lhe disse, sabendo ou não sabendo que a minha mulher trabalhava para lá [para o IPO], diria o mesmo porque a um amigo não se responde com um não”, apontou.

Em 2019, Couto negou ainda ter conhecimento dos “negócios da Mediana” quer com o IPO, quer com a Câmara de Barcelos, garantindo que “deixou a Mediana” quando se candidatou novamente à autarquia de Santo Tirso.

A acusação refere que a Câmara de Barcelos, através dos ex-presidente e ex-vice-presidente, celebrou, entre 2011 e 2019, contratos por ajuste direto e ajuste simplificado com as empresas de Manuela Sousa, violando as regras da contratação, nomeadamente a violação do limite trienal na contratação e a utilização de sociedades distintas para contornar os limites legais.

Depois, Manuela Sousa subcontratava os serviços a outras empresas beneficiando de uma

margem de lucro de 30%, sustentada.

Com a celebração destes contratos, o ex-presidente de Barcelos ganhava contactos e a influência política de Joaquim Couto e Manuela Sousa.

Quanto a Joaquim Couto, o MP considera que este imputou à Câmara de Santo Tirso os custos de três viagens realizadas por si, por Manuela Sousa e pelo filho.

Já no que se refere ao ex-presidente do IPO do Porto, o MP aponta-lhe diversas ilegalidades na celebração de contratos de ajuste direto e simplificado com as empresas de Manuela Sousa, entre as quais a interferência junto dos membros do júri ou jurista em concursos públicos para garantir a adjudicação àquelas.

O objetivo de Laranja Pontes era conseguir a influência de Joaquim Couto e Manuela Sousa para ser reconduzido no cargo, refere a acusação.

Segundo o MP, os arguidos apropriaram-se indevidamente de 591.121,34 euros, valor que devem agora devolver ao Estado.

O antigo presidente da Câmara de Barcelos está acusado dos crimes de prevaricação, corrupção passiva agravada e participação económica e o ex-vice-presidente de prevaricação.

Joaquim Couto, que fora responsável por uma das empresas agora arguidas, está indiciado por corrupção ativa agravada, prevaricação e peculato.

Já a sua ex-mulher, que o substituiu na administração da referida empresa, está acusada de prevaricação, participação económica, corrupção ativa agravada e peculato.

Laranja Pontes está indiciado de participação económica em negócio e de corrupção passiva agravada.

As quatro empresas – Mediana, My Press, Mit e WGC – respondem por seis crimes de corrupção ativa agravada. LUSA

Famalicão avança com remoção do jacinto-de-água no Rio Ave

O combate à propagação do jacinto-de-água no Rio Ave passou, a 8 de setembro, para uma nova fase, com o início de uma intervenção nas freguesias de Ribeirão e Fradelos. A operação promovida pelo Município de Vila Nova de Famalicão integra uma estratégia conjunta que envolve a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e os municípios da Trofa, Santo Tirso e Vila do Conde.

A intervenção é coordenada pela Brigada dos Rios do Município e conta no terreno com o apoio dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, nomeadamente para permitir o acesso a zonas de maior dificuldade.

A necessidade de uma atuação concertada está relacionada com a capacidade de a planta se deslocar ao longo do rio. Vânia Marçal, vereadora da Proteção Civil do Município de Vila Nova de Famalicão, considera que “qualquer intervenção isolada seria insuficiente”, uma vez



PLANO DE AÇÃO COMEÇOU A SER PREPARADO EM MAIO

que “a planta é arrastada pela força da corrente ao longo do leito do Rio Ave”.

Nesse sentido, a responsável

defende uma intervenção conjunta entre os municípios envolvidos. “A eficácia do combate a esta espécie invasora exige uma

estratégia regional coordenada e contínua e que envolva os municípios vizinhos”, sublinha.

O plano de ação começou a ser preparado em maio, altura em que foi realizado o diagnóstico e definidas algumas das medidas consideradas prioritárias. Entre estas encontram-se o mapeamento dos focos de proliferação, a criação de um grupo de trabalho técnico e a identificação de fontes de financiamen-

to destinadas a intervenções de longo prazo.

O jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*) é uma espécie exótica invasora originária da América do Sul, conhecida pela sua rápida multiplicação. Quando cobre a superfície da água, reduz a entrada de luz solar e a concentração de oxigénio, com consequências para o equilíbrio ecológico e para a qualidade dos recursos hídricos.

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  **REPSOL GAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

FORAVE e Secundária D. Sancho I inauguram 4 Centros Tecnológicos Especializados

A formação profissional em Vila Nova de Famalicão passa a contar com novas condições de aprendizagem nas áreas da indústria, informática e energias renováveis. Quatro Centros Tecnológicos Especializados (CTE) foram inaugurados a 18 de setembro na escola profissional FORAVE, em Lousado, e na Escola Secundária D. Sancho I, num investimento global de cerca de 4,8 milhões de euros financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Na FORAVE foram criados dois centros, dedicados à informática e à indústria, através de um investimento próximo dos 2,6 milhões de euros. Os novos espaços reforçam a capacidade de formação da escola em áreas como mecatrónica, eletrónica, automação, transformação de polímeros e informática.

Na Escola Secundária D. Sancho I, os dois novos CTE são dedicados às energias renováveis e à informática. O investimento de 2,2 milhões de euros permitiu modernizar as condições de ensino e reforçar a formação em cursos como Técnico de Gestão e Programação de Sistemas In-

formáticos, Técnico de Informática – Sistemas e Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos.

A inauguração contou com a presença de Mário Passos, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, que destacou a aproximação entre os espaços de formação e a realidade empresarial.

“Estes Centros Tecnológicos Especializados aproximam as condições de aprendizagem das tecnologias e dos processos utilizados diariamente pelas empresas. Estamos a preparar os nossos jovens para as profissões do presente e do futuro e, simultaneamente, a responder às necessidades de um tecido empresarial fortemente industrial, tecnológico e exportador”, afirmou o autarca.

Os equipamentos permitem aos alunos trabalhar com tecnologias próximas das utilizadas em contexto empresarial e pretendem proporcionar uma formação mais prática e ajustada às necessidades do mercado de trabalho. A digitalização, a automação industrial e a transição energética estão entre os desafios a que estes espaços procuram dar resposta.



CRIADOS DOIS CENTROS DEDICADOS À INFORMÁTICA E À INDÚSTRIA

Com os novos equipamentos somam-se agora oito CTE que captaram financiamento do PRR no concelho de Vila Nova de Famalicão. Em 2024, o município assegurou um financiamento global de 9,7 milhões de euros para a instalação dos oito centros, nas áreas da informática, energias renováveis e indústria.

A verba foi aplicada na qualificação das instalações, modernização das oficinas e aquisição de equipamentos tecnológicos. Para além da FORAVE e da D. Sancho I, os CTE estão distribuídos pela Escola Profissional CIOR, Didá-

xis, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco e Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado.

A aposta no ensino profissional surge num contexto em que, neste ano letivo, 47% dos alunos do concelho optaram por esta via de ensino. Considerando a Rede Local de Educação e Formação, que inclui instituições situadas fora do território concelhio, a percentagem sobe para 53%. Segundo os dados apresentados pelo Município, estes valores colocam Famalicão como o município da região do Ave com mais alunos matri-

culados no ensino profissional.

No total, o ensino profissional envolve este ano 1964 alunos, distribuídos por 96 turmas. O primeiro ano conta com 679 alunos e 33 turmas, o segundo com 652 alunos e 32 turmas e o terceiro com 633 alunos e 31 turmas.

Entre as áreas formativas mais procuradas estão Ciências Informáticas, Metalurgia e Metalomecânica, Eletricidade e Energia, Eletrónica e Automação e Comércio. Na sequência da revisão do Catálogo Nacional de Qualificações, a oferta foi ainda reforçada com cursos nas áreas de Desenvolvimento de Software, Sistemas de Computação e Redes, Indústrias Alimentares, Vendas e Marketing, Soldadura, Desenho e Projeto/Design Industrial e Música – Intérprete.

A formação profissional é assegurada pelo Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, Escola Profissional CIOR, Escola Profissional FORAVE, Didaxis de Riba de Ave e ACE – Polo de Famalicão.

CIOR celebrou 35 anos com forte sentido de pertença da comunidade educativa

A Escola Profissional CIOR celebrou, na passada sexta-feira, dia 11, o seu 35.º aniversário num jantar comemorativo realizado no espaço de eventos Bosque Encantado, em Ribeirão.

A iniciativa contou com a presença de diretores, professores, colaboradores e antigos alunos, assim como dos membros institucionais do Conselho Consultivo da Escola, Câmara Municipal, representada pelo vice-presidente Pedro Oliveira e pelo presidente da Associação Comercial e Industrial de Famalicão, Hélder Costa.

Pela sua natureza e significado, este foi um momento de encontro e reencontro, de partilha, de memórias e de vivências de

todos os que tiveram na CIOR uma Escola que lhes traçou projetos de vida pessoais e profissionais e a que continuam unidos por sentido de pertença.

“Para além da celebração de uma efeméride, como registo de memória e reconhecimento de uma Escola e da sua comunidade educativa, esta é também uma oportunidade para a reflexão sobre o continuar de um caminho feito com sentido e determinação tendo a educação, a formação e a inovação como compromisso e ascensor social de alguns milhares de jovens e cidadãos que assumiram a CIOR como a sua Escola”, salientou o presidente da direção, Amadeu Dinis.

O diretor acrescentou ainda

que a CIOR, ao longo dos anos, tem educado, formado e capacitado alguns milhares de jovens, indo ao encontro dos seus interesses vocacionais e das necessidades, cada vez mais emergentes, do tecido empresarial e do mercado do trabalho, num processo e dinâmica alicerçados nos princípios, valores e práticas do Projeto Educativo da Escola.

A Escola Profissional CIOR inicia o presente ano letivo com a frequência de 400 alunos distribuídos por vários Cursos Profissionais, nas áreas dos serviços, indústria e tecnologia, bem como Cursos de Especialização Tecnológica e Cursos de Educação Formação de Adultos, aproveitando a capacidade instalada em ter-

mos de recursos humanos e estrutura técnica, nomeadamente o moderno Centro Tecnológico Especializado, na área industrial de Metalurgia e de Metalomecânica.



CIOR INICIA O PRESENTE ANO LETIVO COM A FREQUÊNCIA DE 400 ALUNOS

EDUCAÇÃO

Escola Básica Senador Sousa Fernandes reabre com novas valências

A Escola Básica Senador Sousa Fernandes, conhecida como Escola de Mões, passou a contar com uma nova sala de Pré-Escolar e espaços renovados para os alunos, professores e pessoal não docente, na sequência de uma intervenção de 1,3 milhões de euros. A obra foi inaugurada a 17 de setembro.

O estabelecimento de ensino dispõe agora de quatro salas de aula destinadas ao 1.º Ciclo e uma sala para a educação Pré-Escolar. A intervenção permitiu ainda criar ou renovar espaços como a sala de professores, biblioteca, sala de apoio, refeitório, copa, arrumos e vestiários para os funcionários.

Também a área exterior foi alvo de intervenção. A escola passou a dispor de um recreio coberto, um recinto de jogos, espaços verdes e uma horta pedagógica, criando novas áreas para atividades pedagógicas, brincadeiras e momentos de convívio.

Atualmente, frequentam a Escola Básica Senador Sousa Fernandes

59 alunos do 1.º Ciclo e 17 crianças na nova valência de Pré-Escolar. Para as famílias, a intervenção representa também uma alteração nas condições de utilização do espaço escolar. “Está muito melhor! As crianças têm agora mais espaço e mais condições para brincar e aprender”, afirmou Lília Silva, encarregada de educação.

A diretora do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Cândida Pinto, recordou que a intervenção era aguardada há algum tempo. “Esta era uma obra ansiada já há muito tempo”, afirmou, considerando que a escola apresentava “uma enorme dificuldade em termos de edificado”.

Para a responsável, a intervenção permite agora apresentar “uma escola bonita, acolhedora e pensada para as crianças, que estão muito felizes”.

O investimento foi financiado pelo Norte 2030. Na cerimónia de inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de



INTERVENÇÃO FOI DE 1,3 MILHÕES DE EUROS

Famalicação, Mário Passos, enquadrou a intervenção na política municipal para a rede escolar.

“Investir na rede escolar é garantir que todas as crianças têm acesso a escolas de qualidade e às mesmas oportunidades. É por elas, pelos pais e por toda a comunidade educativa que continuaremos a trabalhar, criando excelentes condições para aprender, crescer e construir o futuro”, afirmou o autarca.

Famalicação anuncia 45,5 milhões de euros para a Educação

A intervenção integra um conjunto mais amplo de investimentos previstos pelo Município de Vila Nova de Famalicação na modernização da rede escolar. Dos anunciados 45,5 milhões de euros previstos para investimento no novo ano letivo, 16 milhões de euros destinam-se a obras no

parque escolar.

O próximo equipamento a inaugurar será a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, onde as obras de requalificação e ampliação têm inauguração prevista para 6 de novembro.

Estão também em curso a construção do novo Centro Escolar de Brufe, a ampliação e remodelação da Escola Básica de Seide S. Miguel e a construção do novo Jardim de Infância de Delães.

Para 2027, estão previstos os arranques das intervenções na EB D. Maria II e na EB Júlio Brandão, a ampliação e reabilitação do Jardim de Infância de Louredo e a requalificação das escolas básicas de Cavalo e Sapugal, em Fradelos, e do Jardim de Infância de Outiz.

Em paralelo, o Município está a elaborar projetos de arquitetura para outras intervenções, nomeadamente na EB Dr. Nuno Simões, EB de Gondifelos, EB Terras do Ave, EB de Ribeirão, na terceira fase, e EB Bernardino Machado.

Cerca de 200 professores asseguram AEC em Famalicação

Movimento, música, teatro, ciência ou inglês vão continuar a fazer parte do quotidiano dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Vila Nova de Famalicação através das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). No ano letivo 2026/2027, o programa volta a ser financiado pelo Município, envolvendo cerca de 200 professores, técnicos e monitores.

A autarquia apresentou, a 17 de setembro, o programa aos técnicos das AEC contratados pelo Município, numa sessão de receção que marcou o arranque das atividades para o novo ano letivo.

A organização e o financiamento das AEC são assegurados pela Câmara Municipal, enquanto os Agrupamentos de Escolas assumem a supervisão pedagógica. A definição dos planos de atuação é feita em articulação com os agrupamentos, associações de pais e parceiros locais, tendo em consideração as necessidades de cada comunidade educativa.

Entre os agrupamentos que voltaram a optar pela cooperação direta com a autarquia estão Gondifelos, D. Sancho I, Camilo Castelo Branco, Ribeirão e Terras do Ave, com exceção da Escola Básica de Castelões. Neste modelo, o Município assegura a contratação de 112 técnicos, professores e monitores para desenvolver as atividades.

Nos Agrupamentos de Escolas D. Maria II e Padre Benjamim Salgado, assim como na Escola Básica de Castelões, as AEC continuam a ser implementadas em cooperação com instituições da comunidade famalicense.

A oferta disponibilizada aos alunos inclui oficinas de movimento e ritmo, atividade física e desportiva, artes plásticas, música, teatro e artes performativas. O programa contempla ainda áreas como conhecimento do mundo, inglês, cidadania, ciência, experimentação e desenvolvimento do raciocínio lógico.

“A escola não pode ser apenas o espaço das disciplinas e da sala

de aula. Tempo para brincar e tempo para aprender não são conceitos incompatíveis. Ambos são fundamentais para o desenvolvimento saudável das nossas crianças”, afirmou o presidente da autarquia famalicense, Mário Passos.

A receção aos técnicos das AEC integra um conjunto mais amplo de ações promovidas pelo Município no início do ano letivo. Nos últimos dias, a autarquia esteve também presente em iniciativas de boas-vindas dirigidas a cerca de duas centenas de professores que vão lecionar pela primeira vez nas escolas do concelho.

Paralelamente, foi promovida formação junto de mais de 700 assistentes operacionais e assistentes técnicos, no âmbito do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar, com o objetivo de promover abordagens e estratégias destinadas a contribuir para ambientes escolares mais seguros, inclusivos e promotores do bem-estar.

Município mantém apoios a alunos do Ensino Articulado

Cerca de 900 alunos de Vila Nova de Famalicação vão continuar a contar, no ano letivo 2026/2027, com apoios municipais para conciliar a formação escolar com o ensino artístico especializado.

O investimento previsional da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicação ronda os 370 mil euros. Deste montante, cerca de 300 mil euros estão destinados

aos circuitos especiais de transporte e 70 mil euros à comparticipação das mensalidades da dança, área que, segundo a autarquia, não dispõe de financiamento atribuído pela tutela.

A continuidade destes apoios acompanha o arranque do novo ano escolar e abrange estudantes que frequentam formação nas áreas da música, dança e teatro, permitindo-lhes articular a frequência das escolas regulares com as instituições de ensino artístico.

ALARMES DA TROFA®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

Escola Agrícola Conde S. Bento começa ano letivo com o futuro ainda por garantir

As batidas marcaram o compasso para o arranque do novo ano letivo na Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, mas não foram só os bombos que deram aviso: no palanque também houve apelos para que o Ministério da Educação decida, de uma vez por todas, o futuro da única escola profissional agrícola da Área Metropolitana do Porto.

O novo ano letivo já começou na Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, mas a comunidade escolar continua a aguardar uma decisão sobre o futuro das instalações onde a instituição funciona. O estabelecimento iniciou o ano com 150 alunos e uma oferta que inclui cursos de três anos, num contexto em que o atual contrato de arrendamento termina no final deste ano.

A situação foi novamente colocada em evidência durante a cerimónia de arranque do ano letivo, a 16 de setembro, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, e da diretora da Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, Lúcia Magalhães.

O autarca afirmou que a Câmara Municipal tem trabalhado em conjunto com a direção da escola e com a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, proprietária das instalações no Mosteiro de S. Bento, para encontrar uma



O ESTABELECIMENTO INICIOU O ANO COM 150 ALUNOS

solução que permita assegurar a permanência da escola, que conta com 113 anos de existência.

“Em conjunto, em rede, com a direção da escola fizemos este trabalho. Em conjunto, agora, com a Santa Casa da Misericórdia, que sempre se mostrou estar ao lado da solução, encontrou-se solução. Agora é preciso que o Ministério, de uma vez por todas, resolva”, afirmou Alberto Costa.

Segundo o presidente da Câmara, já foram realizados contactos com os ministros da Educação e da Agricultura, e que este último está “sensível” às pretensões da continuidade da escola e ao estudo que foi feito, em conjunto com a escola e parceiros da área, com o objetivo de demonstrar a

importância da instituição. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) também, segundo o autarca, já manifestou disponibilidade para participar na procura de uma solução. “Só falta mesmo o senhor Ministro decidir”, sublinhou.

Abertura do novo ano letivo é “sinal positivo”

A questão ganha particular relevância porque o contrato de arrendamento das instalações tem duração limitada. O atual contrato termina no final de 2026, embora o funcionamento da escola esteja assegurado durante o presente ano letivo.

O arranque de cursos com uma duração de três anos é encarado pela direção como um sinal posi-

tivo relativamente à continuidade da escola. Lúcia Magalhães admite, contudo, que a preparação do novo ano letivo foi feita “na esperança” de que haja “um novo contrato no próximo ano”, que permita a escola funcionar “não só por três anos, mas por mais 113”.

Para Alberto Costa, a discussão sobre a continuidade da escola não deve ser feita apenas com base “nos números”. O autarca aponta a localização, as infraestruturas existentes, a residência para estudantes e a ligação ao setor agrícola como fatores que considera relevantes.

“É importante para os nossos agricultores”, afirmou, referindo uma recente passagem pela Agro-Semana, onde, segundo o presidente da Câmara, representantes de cooperativas agrícolas de Santo Tirso, Trofa e de outras zonas

terão demonstrado a importância da escola para a região.

A Câmara Municipal defende ainda que a instituição reúne condições para continuar a desempenhar um papel na formação agrícola, recebendo alunos de diferentes pontos do país e também de países de língua oficial portuguesa.

Mas há outro argumento apresentado pelo autarca: a história da instituição. Alberto Costa recordou que a escola agrícola conta com 113 anos e defendeu que a sua importância não pode ser analisada apenas através de critérios “tangíveis”.

“É a escola agrícola mais antiga do país”, afirmou, acrescentando que uma eventual decisão contrária à continuidade poderia colocar em causa um património que, na sua perspectiva, seria difícil de recuperar.

Entre a oferta formativa da Escola Profissional Agrícola encontra-se o curso de Produção Agropecuária, com duas turmas, a formação de Cozinha e Restaurante, que funciona na Quinta de Fora, e um CEF de 9.º ano na área da Produção Agropecuária.

A direção da escola admite ainda que o futuro poderá passar por uma evolução da oferta formativa. O estudo apresentado à tutela inclui, segundo Lúcia Magalhães, ideias para a continuidade da escola e até para uma eventual evolução para o Ensino Superior na área agrícola.



EDITAL

Fernando Benjamin Oliveira Martins,
Presidente da Assembleia Municipal de Santo Tirso:

No uso da competência que me é conferida pelo disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia Municipal de Santo Tirso, para uma sessão ordinária, a realizar no dia 30 de setembro de 2026 – quarta-feira – pelas 21.00 horas, na Sala Principal – IMOD da Fábrica de Santo Tirsó.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 16 de setembro de 2026.

O Presidente,
Fernando Benjamin Oliveira Martins
Fernando Benjamin Oliveira Martins

Dia das Gentes do Mar na Trofa

Tradição centenária e ponto de devoção onde pescadores, especialmente vindos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, sobem ao monte para procurar a proteção de São Gens e de Nossa Senhora da Alegria, o Dia das Gentes do Mar continua a manter vivas as ligações da comunidade piscatória ao santuário de S. Gens.

Na manhã de 21 de setembro, o monte localizado em Cidai, Santiago de Bougado, voltou a encher-se de fiéis, fechando com chave de ouro as festas em honra de S. Gens.



NEGÓCIOS

Körber inaugurou unidade industrial em Santo Tirso

A Körber inaugurou uma nova unidade industrial em Santo Tirso, destinada à produção de equipamentos de automatização de armazéns. A escolha do concelho surge num momento de expansão da multinacional alemã, que está a iniciar um novo plano estratégico para a próxima década, com Portugal a assumir papel de destaque.

A nova unidade industrial da Körber, instalada no Parque Industrial da Ermida, em Santo Tirso, foi apresentada como uma peça importante na estratégia de crescimento do grupo alemão, que prevê triplicar o volume de negócios até 2035. A fábrica deverá assumir um papel de relevo no fornecimento de equipamentos para a automatização de armazéns, não apenas para o mercado europeu, mas também para os Estados Unidos e a Ásia.

A escolha de Santo Tirso está relacionada, segundo Rodrigo Fernandes, diretor-geral da Körber Portugal, com o dinamismo empresarial que a zona industrial tem vindo a evidenciar. “É provavelmente a zona industrial que eu conheço no Norte mais dinâmica e que está a crescer mais rapidamente”, afirmou, considerando que se trata de uma área “em forte expansão” e capaz de atrair diferentes tipos de empresas.

A unidade surge numa nova



EM SANTO TIRSO SERÃO FABRICADOS EQUIPAMENTOS DE AUTOMATIZAÇÃO DE ARMAZÉNS

fase de desenvolvimento do grupo, que iniciou um plano estratégico com um horizonte de dez anos. De acordo com o responsável, a estratégia prevê “triplicar o volume de negócios de toda a Körber”, com a operação portuguesa a assumir um “papel vital” enquanto unidade de produção.

Em Santo Tirso serão fabricados equipamentos de automatização de armazéns, abrangendo soluções para paletes, área que integra o negócio tradicional da empresa, mas também para caixas e outros tipos de carga. A intenção é que a fábrica possa fornecer diferentes unidades do grupo, alargando a capacidade produtiva para além do seu atual núcleo de atividade.

A capacidade instalada deverá

acompanhar o crescimento previsto. A fábrica foi pensada para operar com cerca de cem trabalhadores por turno, estando prevista a possibilidade de funcionamento em três turnos. Rodrigo Fernandes adiantou que, até ao final do ano, a expectativa é ultrapassar os 200 colaboradores na unidade, considerando tanto os trabalhadores ligados à produção como as áreas de apoio e os escritórios.

Em Portugal, a Körber opera também em Vila do Conde, na Maia e em Matosinhos.

**Município destaca
600 milhões
de investimento privado**

A instalação da Körber insere-

-se, segundo o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, numa estratégia municipal “amiga dos investidores”. Alberto Costa considera que a transformação da Zona Industrial da Ermida é resultado de um trabalho focado na rapidez na tramitação dos processos e no acompanhamento próximo do gabinete de dinamização económica Invest Santo Tirso e a colaboração com empresas, como a Garcia & Garcia, envolvidas na construção dos armazéns.

Alberto Costa revelou que o município contabiliza, naquela zona industrial, 600 milhões de euros de investimento privado e mais de 3200 postos de trabalho criados. No âmbito dos incentivos municipais, re-

feriu ainda que Santo Tirso já abdicou de 4,5 milhões de euros em impostos em benefício das empresas.

“Se abdicarmos em favor das empresas, provocamos mais investimento e com isso mais emprego qualificado e mais bem remunerado, que resulta em mais qualidade de vida, que é o que queremos para as pessoas de Santo Tirso”, postulou.

Nesse sentido, o município prepara novas áreas de acolhimento empresarial em Fontiscos e Guimarei, num total de 170 hectares.

Entre os investimentos apontados pelo município está também uma nova variante destinada a melhorar a ligação entre a A3 e a A41. Alberto Costa indicou que o projeto “está a ser desenvolvido” depois de ter sido assinado um protocolo com a Infraestruturas de Portugal, para que cumprisse os requisitos definidos por aquela entidade que é responsável pelas grandes obras rodoviárias.

O investimento deverá rondar os 39 milhões de euros, estando o município à procura de financiamento. “Quem me conhece sabe que eu não paro enquanto não estiver feito e esta estrada vai ser mesmo uma realidade”, afirmou Alberto Costa, que espera também o envolvimento do Governo no financiamento da intervenção.

Famalicão entre os municípios do Norte que mais atraem população

Vila Nova de Famalicão foi um dos municípios do Norte que mais população ganhou através dos movimentos migratórios entre 2011 e 2025. Segundo o estudo Norte Estrutura – Verão 2026, o concelho registou um saldo migratório acumulado positivo superior a 10,4 mil pessoas.

O valor coloca Famalicão entre os municípios da região com maior crescimento migratório em termos absolutos. No mesmo período, o Porto registou um saldo superior a 52 mil pessoas, seguido de Braga, com 25,7 mil, e Vila Nova de Gaia, com 24,3 mil.

A tendência manteve-se no período mais recente, entre 2021 e 2025. Nesse intervalo, Vila Nova de Famalicão apresentou um saldo migratório positivo de 9,4 mil pessoas, ficando entre os principais polos urbanos e de emprego do Norte. O concelho surge depois do Porto, Vila Nova de Gaia e Braga, e próximo de Matosinhos.

O saldo migratório corresponde à diferença entre o número de pessoas que entram num município e o número das que saem. Um resultado positivo significa, por isso, que Famalicão re-

cebeu mais população do que aquela que perdeu através das migrações.

Os dados apontam para a capacidade do concelho em atrair residentes, num contexto em que a evolução demográfica do Norte tem sido influenciada sobretudo pelos movimentos migratórios e pelo dinamismo económico e do mercado de trabalho.

O documento não apresenta, nas referências diretas a Vila Nova de Famalicão, dados específicos sobre nascimentos, mortes, estrutura etária ou população residente total.

Chá dos Afetos a 11 de outubro

O Lions Clube da Trofa e o Rotary Club da Trofa promovem, a 11 de outubro, mais uma edição do Chá dos Afetos, para ajudar a APPACDM da Trofa.

A iniciativa decorre a partir das 15h30, no Bosque Encantado, Quinta da Alegria, em Ribeirão. A entrada tem o custo de 10 “chás”

Lions da Trofa promove colheita de sangue

O Lions Clube da Trofa vai promover uma colheita de sangue no dia 26 de setembro, nos Bombeiros Voluntários da Trofa.

A iniciativa decorre entre as 9h00 e as 12h30 e será realizada pelo Instituto Português

do Sangue e da Transplantação (IPST).

A ação pretende proporcionar à população a possibilidade de contribuir para a dádiva de sangue, num momento dedicado à recolha de sangue.



João Mendes

Está a gostar do resultado do trumpismo no seu bolso, caro leitor?

1

O preço dos combustíveis bateu todos os recordes esta semana. Está no valor mais alto de sempre em Portugal. E, em breve, arrastará consigo outros preços, nomeadamente o da comida, e dos bens de primeira necessidade em geral, a que se seguirá o aumento dos juros da dívida, dos empréstimos à habitação, dos materiais de construção e de praticamente tudo o que envolve petróleo. Ou seja: tudo.

Os avançados da internacional neofascista, escudos humanos do presidente mais corrupto da história dos EUA, vão fazer aquilo para que são pagos e tentar convencer-nos que esta escalada dos preços é culpa dos impostos, do socialismo, das ideologias de género, da comunidade LGBT e de todos os papões que habitualmente agitam e que, estranhamente, ainda hipnotizam muitas pessoas e lhes sugam toda a réstia de noção.

Mas a resposta para este nada estranho caso é muito simples: os preços dos combustíveis estão sob pressão desde a pandemia e desde que Putin decidiu anexar a Ucrânia pela força. Mas as aventuras colonialistas de Netanyahu e Trump no Irão levaram o problema para outro nível. E não o fizeram porque o Irão representasse uma ameaça existencial a qualquer um dos países. Aliás, foi Trump quem rasgou o acordo firmado entre o Ocidente e o Irão, que nos permitia monitorizar o seu programa nuclear e que deu ao mundo um período de tranquilidade sem precedentes naquela zona.

Mas a tranquilidade, no Médio Oriente, não serve os interesses económicos americanos nem as aspirações expansionistas de Israel, cujo plano passa por ocupar pedaços de estados vizinhos, não apenas da Palestina, mas da Jordânia, da Arábia Saudita, Líbano, Síria, Iraque e Egipto.

E como Trump é um mentecapto sem competência para gerir uma junta de freguesia, quanto mais uma superpotência como os EUA, deixou-se levar pelas balizas do regime assassino de Netanyahu, achando que o Irão era Cuba ou a Venezuela, que tomaria uma civilização milenar em dois dias e que matar o ayatollah faria com que todo o regime se rendesse.

Mas isso não aconteceu. E qualquer pessoa que conheça a história recente do Irão percebe porquê. Os ayatollahs são guias espirituais. Mas o poder reside na IRGC, também conhecida como Guarda Revolucionária Iraniana. E quando Trump matou alguns dos seus líderes, não ficou em posição mais vantajosa. Limitou-se a garantir que lideranças mais experientes e “sensatas” seriam substituídas por jovens ultra radicais, dispostos a tudo para vingar as mortes dos seus superiores.

O resultado está à vista.

2

Graças às decisões infantis e irreflectidas de Donald Trump, temos, pela primeira vez, o Estreito de Ormuz fechado. Nunca tinha acontecido. EUA e Irão sempre foram inimigos mortais, mas nunca o Irão usou o estreito com arma. Talvez porque nunca teve essa necessidade. Ou porque nunca foi empurrado para essa “solução”. Mas EUA e Israel trataram de lhe oferecer esse trunfo numa bandeja. E uma arma para o futuro. Agora, todos pagamos a factura.

Todos?

Não, claro que não.

A indústria petrolífera esfrega as mãos. O complexo industrial-militar americano rejubila com o aumento das encomendas. O gangue de corruptos que orbita em torno de Trump fez milhares de milhões em esquemas de short selling, usando para o efeito informação privilegiada transmitida em primeira mão pelo próprio Trump, que também duplicou a sua fortuna no primeiro ano e meio à

frente da Casa Branca. À beira destes delinquentes, José Sócrates é um porta-chaves no bolso das moedas.

3

E como um mal nunca vem só, ao fecho do Estreito de Ormuz junta-se agora o fecho do Estreito de Bab el-Mandeb, controlado pelos Houthis, um dos proxys do regime iraniano.

Porque é que isto importa?

Porque, com o Golfo Pérsico fechado no Estreito de Ormuz, restava a opção de escoar petróleo, sobretudo saudita, através do Mar Vermelho. Mas essa solução contava com a oposição dos Houthis, que mais do que serem vassalos de Teerão, são inimigos dos sauditas na guerra civil do Iémen. Vai daí, destruíram o oleoduto que transportava o petróleo saudita dos campos do Golfo para o Mar Vermelho, ocuparam costa oeste do Iémen, assim como as ilhas de Hanish e Mayyun, e transformaram a Arábia Saudita, segundo maior exportador de petróleo do mundo num landlocked state, ou estado sem litoral, apesar da longa costa que banha o país. Mais uma arma, até aqui inexistente, nas mãos do Irão, neste caso dos fantoches Houthis.

E tudo isto graças a Trump.

4

Trump conseguiu, portanto, uma proeza que nem a guerra Irão-Iraque tinha conseguido. Durante o conflito, que se estendeu durante quase toda a década de 80, a circulação no Golfo e no Estreito de Ormuz esteve condicionada, foram colocadas minas na zona e alguns navios chegaram mesmo a ser atacados, mas nem aí o fluxo parou completamente. Só mesmo Trump, para conseguir fazer o pleno do desastre.

O resultado, claro, tem sido mais instabilidade no Médio Oriente, mais mortes, mais devastação e um aumento de preços sem precedentes, que nos afectam a todos, sobretudo para quem tem que contar os trocos até ao final do mês. Não é o caso dos amigos e oligarcas em torno de Trump. Para esses, o momento é de aumento substancial da riqueza. Para estes, vale tudo, incluindo o casamento de Donald Trump Jr., filho do presidente e oligarca desta administração, ser financiado por Umar Kremlev, oligarca russo do círculo mais próximo de Putin.

Sejamos sérios: os preços na Europa não sobem por causa das opções políticas no Velho Continente, quem tem governos de esquerda e direita, conservadores, socialistas, populistas e liberais. Sobem porque Donald Trump, sem necessidade alguma de o fazer, decidiu atacar o Irão e mergulhar o planeta no caos. É esta a razão, factual, para o assalto de que estamos a ser alvo.

Se existem outros a lucrar com isso?

Com certeza que sim.

Quando o leão se farta de comer a zebra, logo surgem as hienas para rapar os ossos.

Mas a origem do problema, o causador da crise económica, financeira e social em que vivemos, e que o deixou mais pobre, mais aflito e com mais mês que salário chama-se Donald Trump. Lembrem-se disso, da próxima vez que ouvirem André Ventura a venerá-lo. Se fosse Obama ou Biden a decidir atacar o Irão, não estaríamos a ter a mesma conversa. Da próxima vez que atestar o depósito do seu carro, e ficar enervado com o preço, não se esqueça de agradecer a Donald Trump.

PUBLIRREPORTAGEM



Muroplaco promoveu novas instalações com Open Day

Foi um dia para abrir portas, apresentar novidades e aproximar quem vende de quem fornece e de quem compra. O Open Day da Muroplaco, a 19 de setembro, foi um sucesso, que reuniu clientes, fornecedores e parceiros nas novas instalações.

A iniciativa permitiu “dar a conhecer o novo espaço, apresentar produtos e soluções de construção e aproximar os diferentes intervenientes ligados à atividade da empresa”, explicou Renaldo Cruz, responsável pela empresa.

Os visitantes contactaram diretamente com várias marcas que trabalham habitualmente com a Muroplaco e acompanhar demonstrações e apresentações de novos produtos da Arga, Topeca, BMI, Penosil, CIN e Fassa Bortolo estiveram entre as empresas representadas.

Para Renaldo Cruz, a presença dos fornecedores assumiu particular importância, uma vez que o grande objetivo era permitir uma ligação máxima entre o consumidor, o aplicador e o fornecedor”, afirmou. E também a Muroplaco aproveitou para conhecer as novidades apresentadas pelas marcas e acompanhar as demonstrações para dar a melhor resposta ao cliente.

A Topeca foi uma das empresas fornecedoras presentes no Open Day. O responsável da empresa, António Rocha, explicou que a parceria com a Muroplaco já conta com vários anos e destacou a presença da empresa no mercado da Trofa e da região. “Representa-nos muito bem”, sublinhou.

A empresa disponibiliza uma gama de produtos que inclui cimentos-cola, argamassas para capoto, autonivelantes e microcimentos. Este último produto tem-se destacado no mercado, com muita procura, uma vez que “é decorativo, apresenta cores bonitas e é fácil de manusear e de aplicar”, descreveu.

Entre os visitantes esteve também Carlos Rocha, cliente da Muroplaco há mais de uma década. Ligado a uma empresa de construção dedicada a acabamentos, explica que a escolha da Muroplaco não assenta apenas nos preços praticados, mas também pela “qualidade de serviço”.

A variedade de produtos e o apoio técnico são outros dos fatores apontados pelo cliente, que considera ainda importante contar com uma empresa capaz de apoiar os profissionais perante as dificuldades encontradas no dia a dia e contribuir para a me-

lhoria do trabalho desenvolvido.

Com atividade empresarial sediada na Trofa, sublinhou também a importância de continuar a investir no concelho, defendendo que as empresas locais devem privilegiar o comércio e os serviços existentes no território.

“Um caso de sucesso da Trofa”

O Open Day contou com a presença de Jorge Campos, presidente da Junta de Freguesia de Bougado, que destacou o percurso da Muroplaco e a decisão de manter as instalações na Trofa.

“Estamos perante um caso de sucesso da Trofa”, destacou o autarca para quem é visível a evolução da empresa ao longo dos anos e a grande capacidade de resposta que disponibiliza aos profissionais do setor.

“É bom perceber que temos aqui uma empresa que valoriza a terra e que, mesmo mudando de instalações, continuou na Trofa”, salientou Jorge Campos.

Para além da componente dedicada aos produtos e às demonstrações, o Open Day teve ainda espaço para o convívio. Os clientes tiveram acesso a brindes e puderam participar num almoço com porco no espeto.

CRÓNICA



Setembro amarelo: falar é um ato de cuidado

No passado dia 10 de setembro, assinalou-se o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, uma data que nos recorda a importância de cuidar da saúde mental e de estarmos atentos a quem nos rodeia.

Muitas pessoas enfrentam momentos de sofrimento, solidão, ansiedade ou desespero em silêncio. Por vezes, uma palavra, uma escuta atenta ou um gesto de solidariedade pode ser o primeiro passo para que alguém procure ajuda.

Pedir ajuda não é fraqueza. É coragem.

Enquanto Liga de Utentes da Trofa, defendemos uma comunidade mais atenta, solidária e informada, onde a saúde mental seja tratada com a mesma importância que a saúde física.

Não devemos ter medo de perguntar «Está tudo bem?» nem de falar sobre saúde mental. Ouvir sem julgar e encaminhar para os profissionais de saúde pode fazer a diferença.

Se precisar de apoio, não fique sozinho:

1411: Linha Nacional de Prevenção do Suicídio e Apoio Psicológico (24 horas).

SOS Voz Amiga: 213 544 545 | 912 802 669 | 963 524 660. Apoio emocional diariamente, das 15h30 às 00h30.

SNS 24: 808 24 24 24: aconselhamento e orientação em saúde.

112: em situações de emergência.

Cuidar da saúde mental é uma responsabilidade de todos. Que setembro seja um lembrete para todo o ano: falar, ouvir e estar presente pode salvar vidas.

LUST — Liga de Utentes da Trofa



Passeio sénior da Trofa levou 3200 pessoas à Malafaia

Cerca de 3200 seniores participaram este ano no passeio sénior promovido pela Câmara Municipal da Trofa, realizado a 14 e 16 de setembro. As iniciativas decorreram na Quinta da Malafaia e juntaram participantes de todas as freguesias do concelho em dois dias dedicados ao convívio, lazer e animação.

O primeiro passeio realizou-se a 14 de setembro e envolveu cerca de 1700 seniores de Alvarelhos, Coronado, Covelas, Guidões e Muro. Dois dias depois, a 16 de setembro, foi a vez de mais de 1500 seniores das freguesias de Bougado participarem na iniciativa.

Os participantes partiram das diferentes freguesias do concelho em direção à Quinta da Malafaia, onde o programa incluiu uma celebração religiosa, almoço-convívio e, durante a tarde, animação musical, baile e marchas populares. O ambiente foi marcado pelo

convívio e pela participação dos seniores, num cenário inspirado nas tradições minhotas.

Para o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, a iniciativa assume uma dimensão que ultrapassa o momento de lazer.

“O passeio sénior é muito mais do que um dia diferente: é uma oportunidade para estarmos próximos da nossa população sénior, promovermos o convívio e criarmos momentos de alegria e partilha. Sabemos que, para muitos dos nossos seniores, estes dias são muito importantes, porque permitem reencontrar amigos e, sobretudo, combater o isolamento e a solidão. É por isso que mantemos esta iniciativa e continuamos a apostar numa Trofa onde os nossos seniores têm um papel ativo e são valorizados”, afirma.

A participação registada nos dois dias é também destacada



PRESIDENTE DA CÂMARA CONSIDERA QUE ELEVADA ADESÃO DEMONSTRA IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA

pelo autarca, que considera que a adesão demonstra a importância da iniciativa para a população sénior.

“Ver os seniores a viverem este dia com tanta alegria é a melhor demonstração de que vale a pena continuar a proporcionar estes

momentos a quem já muito fez ao longo da vida, saio sempre daqui com o coração cheio.”, destaca Sérgio Araújo.

PS Trofa apoia Metro/BRT até à Trofa, mas exige alterações ao projeto

O Partido Socialista da Trofa não vai “colocar em causa” um investimento reclamado há mais de duas décadas porque o projeto não prevê linha de metro exclusiva do ISMAI à Trofa, mas o “apoio à concretização” não exclui “pontos fundamentais” que, defende, “devem ser revistos durante a fase de consulta e desenvolvimento do projeto”.

Em comunicado, o secretário do concelho do PS da Trofa defende que “a Trofa não pode voltar a perder uma oportunidade desta dimensão por atrasos ou indecisões” e faz saber que não se opõe à solução de metro até ao Muro e de metrobus (BRT) no restante percurso até ao interface rodoferroviário da Trofa, opção que, refere, é “utilizada em diferentes cidades e que a própria Metro do Porto tem vindo a integrar noutros projetos”.

Os socialistas ressaltam, porém, que há preocupações que devem ser consideradas, uma das quais está o traçado previsto para a cidade da Trofa. Após

a estação “Paços do Concelho”, que está prevista ficar perto da Cerealis (em Bougado), o traçado faz-se através de um túnel de 500 metros até à estação “Trofa Sul”, já localizada junto à Avenida 19 de Novembro. Esta proposta, argumenta o PS, “levanta sérias dúvidas quanto à capacidade de servir os principais equipamentos, serviços e núcleos populacionais da cidade”, que “ficam afastados do percurso previsto”.

“O PS Trofa considera, por isso, fundamental estudar uma solução que aproxime o traçado do centro da cidade, designadamente no percurso entre a Câmara Municipal e a Estação Rodoferroviária, recuperando, tanto quanto tecnicamente possível, a lógica de proximidade do antigo traçado”, advoga.

Outra das questões levantasdas prende-se com a intervenção prevista para a Avenida 19 de Novembro. O projeto contempla, de acordo com o PS, alterações numa extensão de cer-

ca de 500 metros, com possível impacto nos passeios, árvores e numa zona utilizada diariamente pela população para circulação e lazer.

O partido defende que este troço seja repensado através do aproveitamento da rede viária existente, procurando reduzir o impacto sobre o espaço pedonal, a arborização e a qualidade urbana da avenida.

A capacidade de estacionamento é outra das preocupações apresentadas pelo partido. Para a futura Estação Rodoferroviária da Trofa, o PS considera que o aumento da procura associado à nova ligação exige uma resposta adequada e defende a criação de um parque de estacionamento com capacidade e condições ajustadas ao novo interface. Entre as possibilidades a estudar está, caso seja “tecnicamente justificável”, a criação de “estacionamento em altura”.

A reivindicação estende-se às estações previstas para o Muro, Serra e Lantemil. O PS Trofa



PARTIDO DISCORDA COM TÚNEL QUE RETIRA BRT DO CENTRO DA CIDADE

considera “indispensável assegurar capacidade de estacionamento adequada e segura junto destas estações”, uma vez que estas “poderão constituir importantes pontos de acesso à rede para trofenses residentes noutras freguesias, nomeadamente Alvarelhos, Guidões e Coronado”.

O partido recorda que a extensão do Metro até à Trofa é uma reivindicação que mantém há mais de 20 anos, depois da desativação da ligação ferroviária à Trindade, decisão que, segundo a estrutura socialista, teve consequências na mobilidade e no desenvolvimento do concelho, com particular impacto em ter-

ritórios como o Muro.

O PS Trofa afirma ainda que tem defendido, desde o início, a extensão do Metro em carril ao longo de todo o percurso até à Trofa, mas considera que a opção por uma solução que combine Metro e BRT não deve significar a rejeição do investimento.

Os socialistas recordam ainda que foi o Governo liderado por António Costa que, em outubro de 2023, lançou este e outros projetos de expansão da rede do Metro do Porto, num processo que, segundo o partido, foi também impulsionado pela Área Metropolitana do Porto, então presidida pelo PS.

ENTREVISTA

Sérgio Araújo sobre o projeto do metro e metrobus na Trofa

“Não podemos continuar de solução perfeita em solução

Epicentro da revolta popular, onde se decidiram boicotes e se ergueram bandeiras contra a inação governamental, a estação do Muro continua a ser mural do descontentamento de 24 anos de promessas incumpridas. Hoje, torna-se, de novo, local de esperança para a população que, cansada de esperar, já só quer ver as máquinas no terreno. O projeto da linha do metro e BRT que ligará a estação do ISMAI até ao interface rodoferroviário da Trofa está em consulta pública até 12 de outubro e prevê um traçado de cerca de dez quilómetros, aproveitando grande parte do antigo canal ferroviário da Linha de Guimarães, com nove estações e uma profunda regeneração urbana, num investimento estimado de mais cem milhões de euros, o maior alguma vez aplicado no concelho.

Com o processo dependente de fundos comunitários, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, diz, em entrevista ao Jornal do Ave, que é o tudo ou nada e recusa alinhar no mesmo pensamento daqueles que criticam a opção híbrida de metro e BRT, ou metrobus como é vulgarmente conhecido, em vez de metro ligeiro em toda a extensão. CÁTIA VELOSO

O projeto da linha do Metro e metrobus até à Trofa está em consulta pública. É um projeto que depende de fundos comunitários, mas o que foi apresentado satisfaz a Câmara Municipal?

Sérgio Araújo (SA): Essa é uma pergunta difícil de responder. Para qualquer projeto nunca há uma satisfação plena. O projeto de satisfação plena, de que nós gostaríamos, num mundo ideal, e o que já deveria estar no terreno era, de facto, o metro ligeiro à superfície até ao interface rodoferroviário da Trofa. Mas a verdade é que, hoje, temos outra realidade. É bom que as pessoas tenham isto em mente. Parece pouco tempo para quem não viveu esta realidade, mas eu quero ressaltar que há uma geração inteira, ou mais do que uma geração, que já nem se lembra sequer de o comboio passar aqui. Eu cheguei a apanhar o comboio aqui, até porque residia bem perto da estação, várias vezes para ir para o Porto. E a verdade é que passados mais de 24 anos, temos um canal abandonado e vários imóveis de património histórico em ruínas, mas mais importante do que isto tudo é que não temos uma mobilidade que seja eficiente e eficaz, que responda às necessidades dos trofenses. Estamos há mais de 24 anos à espera da solução ideal. Às vezes, temos de tomar decisões que vão ao encontro daquilo que são as necessidades dos trofenses, para a reposição da dignidade, e não é da justiça, porque já passámos essa fase. Não podemos continuar à espera e andar de solução perfeita em solução perfeita até ao erro final. Eu não vou ser aquele que fica associado a que o metro, ou a que o BRT fique na gaveta por mais 24 anos.

Nós estamos a falar de um projeto que tem financiamento comunitário e este tipo de oportu-

nidades só surgem uma vez. Seria uma irresponsabilidade tremenda se eu, enquanto presidente de Câmara, dissesse que não queremos nada, se não for a solução metro ligeiro em superfície até ao interface, preferindo ficar como estamos. Quer-me parecer que os trofenses nunca perceberiam esta atitude que não iria beneficiar em nada o que temos hoje.

Temos associado a este projeto alguns pontos estratégicos, como a nova rotunda na Carriça, que vai tentar resolver um problema de congestionamento de tráfego rodoviário.

SA: Exatamente, é outra obra há muito tempo aguardada. Mas também vamos ter a possibilidade de ver acontecer uma profunda regeneração urbana, onde se inclui esta zona da estação do Muro, um espaço simbólico, que é a imagem mais ilustrativa do que podemos ter em relação àquilo que foram as promessas consecutivamente feitas ao povo trofense, que foi constantemente enganado com propostas ab-

“Eu não vou ser aquele que fica associado a que o metro, ou o BRT, fique na gaveta por mais 24 anos”

solutamente ridículas e até uma coisa que considero mais grave, como fazer um anúncio público por uma secretária de Estado, na altura Ana Paula Vitorino, na Trofa, com pompa em circunstância, que depois resultou em nada.

Mas aquilo que faz deste projeto muito importante para a Trofa é a grande regeneração que vai acontecer em várias zonas



SÉRGIO ARAÚJO DEFENDE QUE RECUSAR ATUAL PROJETO SERIA DE ENORME IRRESPONSABILIDADE POLÍTICA

do concelho. Esta estação é uma delas, mas também a estação de Bougado, e a criação de novas estações, com novos espaços de estacionamento, que vai dotar de mais e melhor mobilidade o povo trofense. Vamos ter mais economia onde vai passar o Metro ou o BRT, vamos ter mais habitação de certeza absoluta, vamos ter mais indústria, porque isto já se verifica hoje, com pedidos de informação prévia a dar entrada na Câmara sobre terrenos que estão nas redondezas das futuras estações.

Na consulta pública, há duas alternativas, que têm a ver com o chamado viaduto de Bougado, na zona da Peça Má. Qual delas prefere?

SA: São alternativas muito idênticas, a única coisa que difere de uma para a outra é a extensão da linha e a forma que terá o viaduto que vai lá ser construído. Eu não tenho nenhuma opção preferencial. É uma questão que vai ter que entrar numa lógica de negociação daquilo que

são as sugestões que vamos dar à Metro do Porto para melhorar o projeto e, obviamente, se tivermos que optar por uma solução que seja financeiramente mais viável para podermos ter ganhos.

Entre as sugestões que vamos dar, temos aqui nesta zona um local onde temos que ter mais estacionamento do que aquilo que está previsto em projeto. E por falar em estacionamento, no interface rodoferroviário, os 220 lugares que estão projetados são curtos, pelo que vamos ter que ter mais lugares. Também teremos de analisar a questão da ligação em viaduto, ou sem ser em viaduto, na Avenida 19 de Novembro. Portanto, temos muitas sugestões para dar, em tempo oportuno, até ao dia 12 de outubro.

Eu quero que fique claro para os trofenses que há uma característica que podem esperar deste presidente de Câmara: eu não irei estar a dizer uma coisa que depois a seguir vou tentar justificar porque é que ela não foi feita. Este projeto não pode, não

deve e não vai ser posto como um ponto de interrogação para futuro. Vamos mesmo avançar com as sugestões, claro que sim, mas o projeto deve iniciar-se o mais rapidamente possível.

Depreende-se das suas palavras que muitas das sugestões do Executivo combinam com algumas reivindicações do Partido Socialista, mas falta aqui a questão do túnel e da suposta falta de soluções na zona do centro da cidade. O que é que lhe parece esta solução da Metro do Porto de, ao colocar um túnel à porta da cidade, fazer o metro “fugir” da zona do centro e de vários serviços públicos?

SA: Obviamente, todos os projetos podem ser objeto de análise, de eu querer fazer o projeto de uma maneira e de outras pessoas quererem fazer de maneira diferente. Independentemente das divergências, o projeto tem já um grau de maturidade muito grande. Está previsto, um túnel de mais de 500 metros a atraves-

perfeita até ao erro final”

sar a zona de Valdeirigo, que vai ligar a Paradela para que o metro possa descarregar no interface. Os trofenses não perceberiam se, de repente, rebentássemos toda a Praça do Município, ou parte dela, o Parque Nossa Senhora das Dores ou a Alameda da Estação e deixássemos de ter a possibilidade de fazer as atividades, como o Mercado de Natal, a Vila Páscoa, a ExpoTrofa, ou a festa de Nossa Senhora das Dores.

Tem de haver uma conjugação de dois fatores, o primeiro do equilíbrio e o segundo das necessidades. Outra coisa bem diferente, e eu quero que isto também fique claro, não é nós estarmos aqui a discutir se devia passar mais no centro ou menos no centro, cada um tem direito à sua opinião. O projeto está assim feito e não há nada que possa impedir, no meu entender, este projeto de avançar e não podemos ser nós a pôr areia na engrenagem.

Este projeto vai ser uma realidade, com duas soluções, uma de metro ligeiro de superfície e outra de BRT, e aqueles que agora vão para todos os fóruns e mais alguns como se fossem especialistas em mobilidade podiam perceber um bocadinho mais do que estamos a falar.

“Tem de haver uma conjugação de dois fatores: o primeiro do equilíbrio e o segundo das necessidades”

A linha do Metro e de BRT será feita numa linha completamente segregada em toda a sua extensão. Estamos neste momento apenas a discutir a questão da passagem de Paradela para a Avenida 19 de Novembro, onde fica o único ponto que está em aberto para cruzar com o trânsito rodoviário.

Ao ser uma linha totalmente segregada, não vai haver interseção nenhuma, nem com autocarros, nem com camiões, nem com carros ligeiros. Será uma solução que não existe, praticamente, noutras cidades onde este mo-

delo já está implementado. E hoje nós já temos BRT implementado em cidades portuguesas como o Porto e Coimbra, e noutras cidades europeias, como Utrecht, Eindhoven, Madrid, Barcelona, Cannes e Nantes, que são casos de sucesso. Agora, no nosso caso, imagine-se ter uma linha completamente segregada e onde é que vai residir a diferença? É exatamente nos tempos de passagem.

É evidente, se as pessoas tiverem o metro ligeiro, mesmo que seja em toda a extensão, a passar de hora e meia em hora e meia, as pessoas não vão querer utilizar o transporte público. Mas se souberem que têm o metro ligeiro, no Muro, e depois a seguir BRT até o interface, a passar em tempos que consideramos úteis e necessários para as necessidades da população, eu tenho a certeza que as pessoas vão utilizar.

O projeto prevê demolição de alguns edifícios. Quantos se referem a habitações?

SA: Estamos a falar de bastantes edifícios no seu todo, mas relativamente a moradias em que moram famílias são quatro, duas na linha de metro e mais duas no traçado do BRT. Depois, há outro tipo de imóveis ou de anexos ou de construções que foram feitas no canal sem nenhuma autorização, ou de espaços industriais abandonados, e o campo desportivo do Muro ainda não sabemos qual vai ser a fisionomia dele, porque já percebemos que vai ter que levar um corte.

Aquilo que posso dizer aos trofenses é que a Câmara Municipal estará na primeira linha na defesa dos interesses de cada um dos municípios. Sabemos que em projetos deste tipo, com esta dimensão, há sempre questões que determinam a demolição de algumas casas. Estamos a falar de projetos de vida, estamos a falar de investimento de famílias e nós estamos sensíveis para isso, por isso iremos sentar com a Metro do Porto para perceber o que é que pode ser salvaguardado, se há soluções alternativas ou, no caso de não ser possível, tentar que as indemnizações pagas sejam o mais justas possível e pa-

gas o mais rapidamente possível.

Na zona do interface rodoviário, a Metro do Porto coloca em projeto a possibilidade de equacionar com a Câmara Municipal a aquisição dos terrenos nas redondezas para aumentar o número de estacionamentos. Está a Câmara Municipal disponível para fazer o lugar da Metro do Porto para esta solução?

SA: A Câmara Municipal está sempre disponível para estar do lado da solução, mas isso não quer dizer que estejamos disponíveis para assumir compromissos que têm de ser assegurados e executados pela Metro do Porto.

“As pessoas só utilizam o transporte público se ele tiver três dimensões. A segurança, em termos de tempos de viagem, a credibilidade, em termos de horários, e, acima de tudo, a comodidade”

Hoje, sabemos que o estacionamento já é curto e demos nota disso mesmo à Metro do Porto, por isso é que vamos fazer sugestões de melhoria no projeto, com a apresentação de possíveis soluções, como estacionamento em altura, uma vez que aquela é uma zona onde não se pode fazer estacionamento subterrâneo.

Nesta matéria, a Câmara não se pode substituir à Metro do Porto, nem sequer seria justo para o município estar a assumir qualquer encargo com o estacionamento, uma vez que estamos a falar de uma obra nova, portanto, há espaço agora para introduzir as alterações que sejam necessárias para que a eficácia e a eficiência do meio de transporte sejam, de facto, uma realidade. Todos sabemos que as pessoas só utilizam o transporte público se ele tiver três dimensões: a segurança, em termos de tempos de viagem, a credibilidade, em ter-



AUTARCA DESTACA GRANDE REGENERAÇÃO URBANA QUE OBRA PROVOCARÁ

mos de horários e, acima de tudo, a comodidade que faça jus às necessidades dos utilizadores.

Por outro lado, relativamente à questão do túnel e ao facto de o BRT não passar no centro da cidade, quero sublinhar que já temos uma solução de mobilidade diferenciadora ao nível da região que é a rede de transportes MobiAve, que desenvolvemos em conjunto com Famalicão e Santo Tirso. Ora, esta rede pode ser dimensionada para dar resposta também às necessidades de ter transporte público a possibilitar o serviço complementar de levar os utilizadores desde o metro, ou BRT, a outras localidades onde estão os serviços mais procurados.

“Este será o maior investimento público jamais feito no nosso concelho”

Nós também sabemos que estes projetos envolvem o abate de árvores, mas também envolvem a plantação de muitas outras, que serão largamente superadas por aquelas que vão ser abatidas, principalmente na Avenida 19 de

Novembro.

Relativamente a horizontes temporais, o que é que a Metro do Porto lhe diz sobre expectativas de ter as obras no terreno?

SA: Pelo que me foi comunicado, houve um ligeiro atraso de duas semanas sobre o anúncio da discussão pública, que agora prossegue até ao dia 12 de outubro e a seguir será feito um relatório para se dar resposta às sugestões de melhoria, ou até às necessidades que haja para fazer a alteração do projeto, para se avançar para o projeto de execução e o lançamento do concurso público internacional.

Este será o maior investimento público jamais feito no nosso concelho. São mais de cem milhões de euros numa primeira fase e mais de 160 milhões, acumulados, na segunda fase, com a aquisição das viaturas que vão andar no respetivo canal.

Nada me dá mais orgulho do que ouvir os trofenses na rua e o que eles me têm dito é para não abrandar e para continuar a pressionar e é isso que continuarei a fazer para que esta linha esteja em funcionamento o mais rapidamente possível.

CULTURA

Feira Grande de S. Miguel regressa a Famalicão



EVENTO DECORRE DE 25 A 29 DE SETEMBRO

A tradição agrícola e os costumes associados às origens de Vila Nova de Famalicão voltam a ocupar a Praça Mouzinho de Albuquerque entre 25 e 29 de setembro. É neste espaço que decorre mais uma edição da Feira Grande de S. Miguel, uma das tradições mais antigas do concelho.

O programa começa esta sexta-feira, dia 25, com a abertura do Mercado de São Miguel e da Praça da Alimentação, que funcionam entre as 10h00 e as 24h00, de sexta-feira a domingo. A programação inclui ainda diferentes momentos culturais, recreativos e ligados às tradições locais.

A primeira noite conta com o concerto “Contratadeiras”, às 21h30, um projeto comunitário que reúne grupos folclóricos fa-

malicenses. Uma hora depois, às 22h30, realiza-se o Espetáculo Equestre Famalicense.

No sábado, 26 de setembro, o folclore volta a marcar presença, com atuações de grupos famalicenses a partir das 15h00. Participam o Rancho Folclórico de Oliveira Santa Maria, a Associação Cultural de Gondifelos, Divino Salvador de Delães e Santa Marinha de Mogege.

A noite de sábado fica reservada para a Gala Equestre Miguel da Fonseca, marcada para as 21h30. O espetáculo é apresentado como um evento dedicado à cultura e às tradições portuguesas, tendo o cavalo lusitano como elemento central.

Já no domingo, 27 de setembro, a programação inclui o Desfile de

Charretes, às 15h00, e a Desfolhada Minhota, pelas 17h00.

O programa contempla também atividades de caráter pedagógico. No dia 25, às 10h00, a Praça Mouzinho de Albuquerque recebe uma oficina dedicada ao pão. Dois dias depois, no dia 27, às 11h00, Cristina Ferreira, especialista em agricultura biológica, dinamiza uma oficina sobre alimentação sustentável, na Praça-Mercado Municipal.

A edição deste ano termina na terça-feira, 29 de setembro, com a tradicional Feira Franca, no recinto da feira semanal, entre as 07h00 e as 18h00. O programa desse dia inclui, às 14h30, o Desfile de Gado/Concurso Pecuário e, às 15h00, a habitual bênção dos animais.

Organizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a Feira Grande de S. Miguel está ligada às origens do concelho e à atividade agrícola que predominava na época. A tradição remonta ao final do século XVI, de acordo com o Município.

Todas as atividades previstas têm entrada livre. A programação pode ser consultada em www.famalicao.pt.



Folclórico da Trofa promoveu desfolhada à moda antiga na cidade

O Rancho Folclórico da Trofa promoveu, este sábado, 19 de setembro, a segunda edição da Desfolhada à Moda Antiga, numa noite dedicada à preservação das tradições e costumes populares.

A iniciativa teve início com um desfile etnográfico que partiu da Rua Camilo Castelo Branco, junto à Praça de Táxis, em pleno co-

ração da cidade. O cortejo percorreu a Rua Conde de S. Bento, seguindo em direção ao Largo Costa Ferreira, onde foi feita a tradicional desfolhada.

O programa contou com a participação do Grupo Folclórico S. Salvador, de Macieira da Maia, que se juntou ao Rancho Folclórico da Trofa nesta celebração da cultura e das tradições locais.

Desfolhada em Santiago de Bougado no sábado

A tradição da desfolhada volta a Bougado por iniciativa do Rancho Etnográfico Danças e Cantares de Santiago de Bougado.

A iniciativa, que visa recordar a forma como antigamente era desfolhado o milho, está mar-

cada para 26 de setembro, às 21h30, em frente à Igreja Matriz de Santiago de Bougado, e além do grupo anfitrião contará com a participação do Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates, da Póvoa de Varzim.

Santo Tirso assinala Dia do Turismo com gastronomia, artes e sustentabilidade

Santo Tirso vai assinalar o Dia Mundial do Turismo com um programa que se estende por três dias e inclui propostas ligadas à gastronomia, artes e ofícios, património e sustentabilidade. Entre as iniciativas previstas está a estreia de “Comer Pudim com Garfo” e a exibição do documentário “Common Ground”.

A programação começa na sexta-feira, 25 de setembro, com a primeira edição de “Comer Pudim com Garfo”, entre as 18h00 e as 19h00, no Largo do Coronel Baptista Coelho. A iniciativa, associada ao movimento social popular #puddingmitgabel, com origem entre jovens na Alemanha e posteriormente difundido por vários países, propõe uma experiência em torno do Pudim Condessa Aldara, acompanhada

por música com DJ e um momento de convívio.

A ação conta ainda com a participação dos estabelecimentos Baixa Friends & Fun, Praça, Café Del Rock, Cor D’Vinho e Meia Coroa, que disponibilizarão bebidas e cocktails preparados para a ocasião, com preços promocionais.

Ainda na sexta-feira, pelas 19h00, a Praceta do Alto da Feira recebe a entrega dos prémios e certificados do Concurso Montras São Bento, promovido pelo Município no âmbito das Festas de São Bento. A edição de 2026 reuniu 36 montras participantes e distinguiu cinco com menções honrosas, além do prémio “Montra Favorita do Público” e de três prémios principais. Todos os participantes receberão tam-

bém certificados de participação.

No sábado, 26 de setembro, o Largo da Feira Municipal acolhe o Bazar d’Artes & Ofícios, entre as 10h00 e as 18h00, integrado igualmente nas comemorações do Dia Mundial do Turismo.

Já no domingo, 27 de setembro, a programação centra-se na sustentabilidade. Às 16h00, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso recebe a exibição de “Common Ground”, documentário com cerca de 45 minutos, que aborda a agricultura regenerativa e a relação entre a recuperação dos solos, a saúde e a sustentabilidade do planeta. A entrada é livre. A sessão será seguida da conversa “Regenerar esta pele que nos une”, dedicada à importância dos solos e das práticas regenerativas.

Meninos Cantores da Trofa abrem vagas para novos elementos

Crianças e jovens entre os 5 e os 16 anos podem integrar os Meninos Cantores do Município da Trofa, que iniciaram os ensaios e estão a receber novos elementos.

O projeto procura participantes que gostem de música, não sendo necessária experiência anterior nem a realização de testes de seleção. “Todos são bem-vindos”, é a garantia deixada pela maestrina Antónia Serra.

Além da vertente musical, o canto coral é apresentado como

uma atividade que permite desenvolver “a concentração, o trabalho em equipa e a sensibilidade artística de forma dinâmica e divertida”.

Os ensaios decorrem às segundas e quintas-feiras, entre as 18h30 e as 20h15, e aos sábados, das 10h00 às 12h00.

As atividades têm lugar na Rua Dr. Avelino Moreira Padrão, n.º 716, em Santiago de Bougado, Trofa. Para mais informações, está disponível o contacto 965581952.

Atelier de Alberto Carneiro abre portas com nova vida em S. Mamede do Coronado



ATELIER FOI CEDIDO AO MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO PELA FAMÍLIA DO ARTISTA

O espaço onde Alberto Carneiro criou grande parte da sua obra ganha agora uma nova vida. Em S. Mamede do Coronado, no concelho da Trofa, a antiga oficina-atelier do escultor passa a integrar a programação do Centro de Arte Alberto Carneiro (CAAC), do Município de Santo Tirso, numa ligação entre o lugar onde nasceu parte da sua criação e o futuro da sua obra.

A inauguração aconteceu precisamente no dia em que Alberto Carneiro faria 89 anos, a 20 de setembro, e ficou marcada pela apresentação de O jardim está a mudar, o jardim vai mudar na próxima Primavera, espetáculo inédito concebido pela artista Joana Gama, que também assinala o arranque da programação deste novo espaço dedicado à obra e ao legado do artista.

A antiga oficina, onde o escultor trabalhou sobretudo a partir da década de 1990 e onde reuniu também a sua biblioteca, passa assim a integrar o projeto municipal do espaço inaugurado em 2021, na Fábrica de Santo Thyrso. O objetivo é levar para este espaço exposições, residências artísticas, workshops, encontros, iniciativas educativas e projetos de

criação e investigação.

A transformação da oficina em espaço cultural resulta do contrato de cedência de utilização celebrado entre a família e o Câmara Municipal de Santo Tirso, que operou uma intervenção de conservação do edifício num investimento de pouco mais de 21 mil euros.

Para Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, a integração da oficina no projeto do CAAC representa mais um passo na estratégia cultural do município, permitindo manter acessível ao público não apenas a obra, mas também o pensamento de Alberto Carneiro.

“A visão de Alberto Carneiro era de que a cultura tem de estar acessível a todos e foi isso mesmo que ele defendeu nos simpósios que resultaram na criação do Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao ar livre. E essa também é a nossa forma de a arte, por isso ficámos muito satisfeitos com a continuidade daquilo que foi a doação do seu espólio e a criação do Centro de Arte, onde preservámos a sua obra, mas também aquilo que é o seu pensamento crítico”, argumentou.

Para Cláudio Carneiro, filho

do artista, devolver este espaço à comunidade significa também recuperar um lugar essencial no percurso criativo do pai. “Acho que é do interesse de toda a gente preservar e valorizar o legado que o meu pai deixou, que é importante para Santo Tirso, mas também para o país e mesmo para a comunidade internacional”, defendeu.

A cedência do espaço ao Município surge, segundo Cláudio Carneiro, em linha com a relação que o escultor manteve com o espaço público e com a sua defesa de uma arte acessível. “O meu pai sempre autorizou a sua obra pelo espaço público, para dar a oportunidade às pessoas de verem a arte, de participarem nela e de a interpretarem como desejam”, afirmou.

Alberto Carneiro foi um dos mentores do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, que começou a ganhar vida com os simpósios realizados desde 1990 e que resultaram em mais de uma centena de esculturas ao ar livre. Hoje, a família respeita a relação que o artista manteve com o Município de Santo Tirso, justificando dessa forma a doação do atelier que se localiza no concelho da Trofa, criado em 1998.

Na estante...



NAZARENA
KARINA SAINZ BORGO

Na casa da família na povoação caribenha de La Araira, oito irmãs vivem à sombra de uma mãe morta-viva, perante o abismo de uma linhagem em decadência. A morte inesperada do pai desequilibra as relações de poder na casa, que fecha as portas a todas as ameaças do mundo exterior. As mulheres passam a viver como pássaros engaiolados, medrosos e sedentos de vingança.

Quem nos narra a história é Nazarena, a sétima filha, que as irmãs consideram doida. Leva os dias a varrer obsessivamente o pátio da casa. Pensa assim poder afastar o azar. Mas a poeira que se levanta destapa todos os ressentimentos e violências do passado. Regressam os mortos, aparecem animais que pressagiam desastres, e o silêncio reinante, só interrompido pelos gritos das mulheres da casa, é uma ameaça densa.



GUERRA E GUERRA
LÁSZLÓ KRASZNAHORKAI

György Korim acredita ter encontrado um manuscrito antigo e misterioso nos arquivos da remota localidade húngara onde trabalha. Perturbado pela beleza arrebatadora do texto, o mais maravilhoso mas também o mais enigmático que alguma vez leu, está determinado a descobrir a sua verdadeira mensagem e a preservá-lo para a posteridade. Instalado num pequeno apartamento miserável em Nova Iorque, o «centro do mundo», transcreve-o obsessivamente ao computador, revelando a estranha aventura de quatro homens desconhecidos que um dia na Antiguidade naufragam na costa de Creta, e desde aí vagueiam pela História, por uma eternidade de guerras, procurando uma saída, ao mesmo tempo que vai fundindo este relato com a sua própria realidade.



UM PÁSSARO QUANDO POUSA NUNCA DEIXA DE VOAR
EDUARDO SÁ

Entre memória e reflexão, é um testemunho íntimo e profundamente humano sobre a fragilidade, a esperança, a paixão pela vida e a coragem para continuar quando tudo parece perdido.



A ÚLTIMA FOLHA
ALI PYE

Quando as folhas começam a cair das árvores, o pequeno Benji fica assustado. Cada animal que encontra pelo caminho parece ter uma explicação diferente, e cada uma mais assustadora do que a anterior. Preocupado com o que poderá acontecer quando cair a última folha, o Benji aventura-se pela floresta, em busca de respostas. É então que conhece um urso gentil que lhe mostra que a natureza é feita de ciclos, mudanças, transformações... e recomeços.

CRÓNICAS



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVEDo Muro às fileiras da GNR: a história
de Aníbal Carneiro Carvalho

Há encontros que só os arquivos nos proporcionam. Entre centenas de nomes, datas e percursos de vida, surge uma referência que nos faz parar e olhar com outra atenção. Foi isso que me aconteceu quando, no decurso das minhas investigações históricas, encontrei, entre cerca de 1300 processos individuais, o registo de matrícula de um homem natural da freguesia do Muro. Chamava-se Aníbal Carneiro Carvalho e integrou a Guarda Nacional Republicana nas primeiras décadas da sua existência.

É uma pequena parte da história deste nosso burgo que assim se revela. Uma vida que talvez tenha passado despercebida à memória coletiva, mas cujo percurso ligou uma freguesia da atual Trofa aos campos de guerra em França e, mais tarde, ao serviço na GNR.

Aníbal nasceu no dia 9 de junho de 1895, no lugar da Igreja, na freguesia do Muro. Era filho de José Carneiro Carvalho e de Elisa Ferreira Torres, aparentemente também naturais da mesma freguesia. Antes de ingressar na vida militar, trabalhava como jornalista: uma profissão marcada pela dependência do trabalho disponível e pela incerteza do rendimento. Terá procurado na carreira militar uma oportunidade de maior estabilidade? É uma hipótese, mas os documentos não permitem conhecer as razões pessoais que orientaram essa mudança.

O que sabemos é que a Primeira Guerra Mundial o levou para longe da sua terra. Integrado no Regimento de Cavalaria n.º 9, embarcou para França em 15 de maio

de 1917, ainda antes de completar 22 anos. No seu registo, a partida ocupa apenas algumas palavras. Para o jovem do Muro, porém, representou a entrada numa etapa da vida cujas experiências não conseguimos reconstituir apenas através das datas.

O regresso a Lisboa aconteceu em 6 de maio de 1919, vários meses depois do fim do conflito. A documentação consultada não esclarece as circunstâncias desse intervalo. Fica a data do retorno e fica, também, o silêncio sobre aquilo que trouxe consigo da guerra. Os processos individuais permitem acompanhar deslocamentos, colocações e tempo de serviço, mas raramente nos dizem como os seus protagonistas viveram esses acontecimentos.

Depois da experiência militar, Aníbal continuou ligado ao serviço do Estado, ingressando na Guarda Nacional Republicana. O seu percurso passou por diferentes secções, aparentemente na cidade do Porto, onde acabaria por fixar residência. À vida do antigo jornalista e combatente juntava-se, assim, uma nova ocupação, que manteria durante os anos seguintes.

Foi também neste período que constituiu família. A informação reunida situa o casamento com Margarida Pereira da Rocha num dia 19 de fevereiro, entre 1919 e 1920, permanecendo por esclarecer o ano exato. Poucos meses depois nasceria a filha do casal, Amélia Rocha Carneiro. Entre os registos de serviço, estes dados deixam entrever outra dimensão da sua vida: a de marido e pai.

Aníbal permaneceu ao serviço da GNR até março de 1935, ficando a residir na freguesia de Paranhos. Viria a falecer em Cedofeita, em 1980. Entre o nascimento no Muro e a morte no Porto decorreram cerca de oito décadas, durante as quais a sua vida atravessou a guerra, o serviço militar, a atividade policial e a construção de uma família.

Trazer este percurso às páginas de um jornal local é devolver um nome à história da terra onde nasceu. A memória da Trofa também se faz destas vidas, dispersas por arquivos e por lugares para onde os seus naturais partiram. Entre cerca de 1300 processos, o de Aníbal Carneiro Carvalho recorda-nos que, por vezes, basta uma referência à nossa freguesia para abrir uma janela sobre um passado que ainda temos muito para conhecer.



Filipe Moreira

VOZES DA PSICOLOGIA

Inteligência Artificial: quando as máquinas
começam a conversar connosco

Há poucos anos, conversar com uma máquina pertencia sobretudo ao imaginário dos filmes de ficção científica. Hoje, milhões de pessoas fazem-no diariamente. Pedimos à Inteligência Artificial que escreva um texto, que nos organize uma viagem, que resolva um problema no trabalho e até que nos explique uma doença. Contudo, começámos também a pedir-lhe algo muito mais humano, que nos ouça.

E talvez seja aqui que a Psicologia deva entrar nesta conversa.

A Inteligência Artificial representa uma das mais extraordinárias transformações tecnológicas das últimas décadas. Na saúde, na educação ou na investigação científica, as suas possibilidades são enormes. Não podemos negar que facilita o acesso à informação, apoia profissionais, personaliza ferramentas de aprendizagem e torna algumas tarefas mais eficientes. O problema, portanto, não está simplesmente em utilizarmos a IA. Está em percebermos que lugar queremos que ela ocupe nas nossas vidas. Porque uma coisa é pedir a uma máquina que organize informação. Outra, bastante diferente, é procurar nela companhia, validação emocional ou até aconselhamento psicológico.

Infelizmente, isso já está a acontecer. E está a acontecer com consequências bastante graves.

Investigações recentes mostram que jovens e adultos recorrem cada vez mais a sistemas de Inteligência Artificial para falar sobre emoções, relações ou dificuldades psicológicas. E até é fácil compreender porquê. Uma máquina está disponível às três da manhã, não parece julgar, responde imediatamente e nunca diz que não tem tempo para nos ouvir. Para alguém que se sente sozinho ou com necessidade de apoio isso pode ser profundamente apelativo.

Mas existe uma diferença fundamental entre produzir uma resposta empática e sentir empatia. Um sistema de Inteligência Artificial pode reconhecer palavras associadas à tristeza e construir uma resposta extraordinariamente cuidadosa, requintada e aparentemente verdadeira. Pode até dar a ilusão de nos sentirmos compreendidos. Mas a realidade é que não fica preocupado connosco quando desligamos o telemóvel. Não conhece o silêncio desconfortável de estar ao lado

de alguém que sofre. Não sente responsabilidade, afeto ou preocupação. Não conhece toda dimensão existencial da nossa história.

E essa diferença importa significativamente.

A Psicologia tem demonstrado, ao longo de décadas, que os seres humanos são profundamente relacionais. Precisamos de pertença, vinculação e reconhecimento. Uma conversa não é apenas uma troca eficiente de informação. É também um encontro entre duas pessoas, com histórias, emoções, hesitações e imperfeições.

Talvez esteja precisamente aí um dos paradoxos do nosso tempo. Nunca tivemos tantas formas de comunicar e, ainda assim, temos níveis de solidão altíssimos. Agora acrescentamos algo novo, podemos ter uma conversa aparentemente humana sem existir outro ser humano do outro lado.

E não, isso não significa que devamos ter medo da Inteligência Artificial. Pelo contrário. Podemos utilizá-la para aprender, criar, trabalhar melhor e até complementar intervenções desenvolvidas por profissionais. A investigação já começa a mostrar potencial em algumas ferramentas digitais de apoio psicológico. Mas complementar não significa substituir.

Uma aplicação pode recordar-nos de respirar. Um algoritmo pode ajudar-nos a organizar pensamentos. Um chat de IA pode fornecer informação sobre ansiedade. Mas reconhecer sofrimento psicológico, compreender a história de uma pessoa e assumir responsabilidade clínica exige muito mais do que uma resposta linguisticamente convincente.

Talvez o verdadeiro desafio da Inteligência Artificial não seja descobrir até onde as máquinas conseguem chegar. Será perceber aquilo que nós, enquanto pessoas e enquanto comunidade, não queremos perder pelo caminho.

Num futuro cada vez mais tecnológico, preservar espaços onde alguém escuta alguém, onde as pessoas se encontram e onde cuidamos verdadeiramente umas das outras poderá tornar-se ainda mais importante.

Porque podemos ensinar uma máquina a responder como se compreendesse uma emoção. Mas continuar a preocuparmo-nos genuinamente uns com os outros ainda é uma tarefa profundamente humana.

**Diamantino Costa**

diamantino.costa@hotmail.com

A conta chega sempre

Há uma tentação recorrente na política orçamental: quando as contas estão equilibradas, aumentar a despesa parece não ter grande custo. A receita cresce, a economia cresce, a dívida desce e, de repente, parece que há espaço para tudo.

Salários, pensões, benefícios, novos programas, novos investimentos. Se as contas continuam positivas, qual é o problema?

O problema é que a conta chega sempre. A questão é apenas saber quando.

Os dados mais recentes da Comissão Europeia merecem atenção. Não porque Portugal esteja perante uma emergência orçamental — não está — mas porque começam a surgir sinais de que controlar a despesa pública poderá ser bastante mais difícil quando o vento deixar de soprar a favor.

Portugal terminou 2025 com um excedente orçamental de 0,7% do PIB e conseguiu reduzir a dívida pública para 89,7% do PIB. A Comissão prevê que a dívida continue a descer nos próximos anos. São números positivos e seria desonesto ignorá-los.

Mas há outra linha dos mesmos números que merece muito mais atenção.

No novo quadro de governação económica europeu, Portugal comprometeu-se com limites para o crescimento da despesa líquida: 5,0% em 2025, 5,1% em 2026 e apenas 1,2% em 2027. Segundo as previsões mais recentes, a despesa líquida deverá crescer 5,5% em 2025, 5,6% em 2026 e 5,5% em 2027.

É sobretudo o último número que deve fazer-nos parar para pensar.

Em 2027, o limite acordado é de 1,2%. A previsão aponta para 5,5%. Não estamos perante uma catástrofe orçamental, nem devemos transformar estes números em alarmismo. Mas estamos perante uma diferença demasiado grande para ser ignorada.

E há uma questão ainda mais importante: em que estamos a gastar?

Uma coisa é aumentar temporariamente o investimento para construir uma escola, uma estrada ou executar um projeto financiado pelo PRR. Outra, completamente diferente, é aumentar de forma estrutural a despesa com salários, pensões ou prestações sociais.

A primeira pode criar capacidade produtiva. A segunda cria compromissos que permanecem. É aqui que a política orçamental se torna difícil. Uma obra pode ser adiada. Um programa extraordinário pode terminar. Uma verba de investimento pode desaparecer do orçamento seguinte.

Mas depois de aumentar permanentemen-

te uma despesa, reduzi-la exige coragem política. É muito mais fácil criar uma despesa do que extingui-la. A Comissão Europeia chama precisamente a atenção para o aumento das pressões sobre a despesa pública e para os riscos que medidas permanentes podem colocar à evolução das contas públicas.

E há outro dado interessante: a Comissão prevê que o excedente orçamental de 0,7% do PIB em 2025 se transforme num défice de 0,1% em 2026 e de 0,4% em 2027, apesar de a economia continuar a crescer.

Não estamos, portanto, perante uma economia em colapso que obrigue o Estado a gastar para evitar uma recessão profunda.

Estamos perante uma economia que cresce e, simultaneamente, perante um Estado cuja despesa continua a aumentar.

Portugal habituou-se demasiado a avaliar a qualidade das contas públicas pelo saldo de cada ano. Se há excedente, está tudo bem. Se há défice, está tudo mal.

É uma visão demasiado simplista.

Um governo pode apresentar um excedente hoje e, ao mesmo tempo, estar a construir uma estrutura de despesa difícil de sustentar amanhã. É aqui que entra a verdadeira responsabilidade orçamental: não basta equilibrar as contas; é preciso garantir que continuem equilibráveis.

Há uma palavra pouco habitual que talvez descreva bem o nosso problema: perenização. Transformar aquilo que deveria ser temporário em algo permanente.

É uma tendência perigosa na despesa pública. Um aumento extraordinário transforma-se numa referência. Uma medida temporária torna-se permanente. Um programa ganha uma estrutura própria. E, pouco a pouco, o Estado passa a considerar normal uma despesa que há poucos anos não existia.

Depois chega a altura de cortar. E descobrimos que já ninguém quer cortar.

Uma visão liberal das finanças públicas não deve confundir-se com a obsessão pelo défice ou pela dívida. A questão é mais simples: o Estado deve gastar aquilo que consegue sustentar sem comprometer a liberdade económica das gerações futuras.

Portugal tem hoje uma oportunidade. A dívida está a descer, o emprego está elevado e as contas públicas continuam numa posição relativamente confortável. É precisamente agora, quando não estamos sob pressão, que deveríamos preparar o futuro. Boa gestão não é gastar menos por princípio. É gastar melhor, definir prioridades e não transformar a exceção em regra. Porque a conta chega sempre. A única dúvida é se a pagaremos nós ou se a deixaremos para quem vier depois.

**Amadeu Dias**

(R)Evolução cultural: 2026 o ano em que a cultura ganhou outra dimensão na Trofa

Estimados leitores, há momentos em que uma mudança deixa de ser apenas uma intenção e passa a ser visível no dia a dia. Na cultura, 2026 é, na Trofa, um desses momentos.

Durante anos, ouvimos falar da importância da cultura, mas a verdade é que uma política cultural não se faz apenas com boas intenções. Faz-se com programação, com regularidade, com diversidade, com investimento, com divulgação e, sobretudo, com a capacidade de levar a cultura às pessoas. É precisamente isso que está a acontecer este ano.

Um dos símbolos dessa mudança é o regresso da Agenda Cultural em formato físico. Pode parecer um pormenor, mas não é. Significa voltar a colocar a programação cultural nas mãos dos Trofenses, dar-lhe visibilidade, e assumir que a cultura merece ser comunicada e planeada como uma verdadeira política pública. A sua recuperação representa uma mudança de atitude e valorização do pelouro.

Mas basta olhar para a programação de 2026 para perceber que não estamos perante um simples calendário de iniciativas. Inovamos e diversificamos com várias novidades, e otimizamos o que já se fazia.

Estimados leitores, em 2026 já tivemos teatro, com o Festival de Teatro da Trofa, envolvendo crianças, escolas, famílias, grupos locais e companhias profissionais. Tivemos dança, com o Danc'in Trofa, juntando centenas de participantes em espetáculos, workshops e masterclasses. Tivemos música e animação no espaço público, com as Noites no Parque, criando novos momentos de encontro durante o verão. Tivemos ainda uma grande mudança no BeLive Trofa, uma mudança muito bem-sucedida a todos os níveis, voltando também a aposta no talento Trofense. Continuamos com as exposições na Casa da Cultura, dando espaço à criação artística contemporânea. Tivemos folclore, tradições e património no Festival de Folclore e Feira Rural. Tivemos novas propostas, como o “Vozes na Nossa Terra”, o “Northern Festival” e o “Festival Cidnay Vale do Ave”, procurando novos espaços públicos que são já uma certeza para manter, com destaque para os Paços do Concelho.

E isto é importante porque demonstra uma coisa: a política cultural de um município não pode ser pensada apenas para

um determinado público. Uma criança que vai ao teatro. Um jovem que participa num espetáculo de dança. Uma família que passa uma noite num parque a ouvir música. Um artista que expõe o seu trabalho. Um grupo folclórico que preserva uma tradição. Um sénior que participa numa iniciativa cultural. Um cidadão que descobre uma nova expressão artística. Todos fazem parte da mesma política cultural.

Estimados leitores, é esta diversidade que considero uma conquista significativa de 2026. A cultura deixou de estar confinada a determinados momentos ou equipamentos e passou a ocupar mais espaços e mais momentos da vida do concelho. Vai para as ruas, para os parques, para as freguesias e aproxima-se das pessoas. E há aqui uma diferença política que importa sublinhar. Não se trata simplesmente de fazer “mais eventos”. Trata-se de perceber que a cultura é uma ferramenta de desenvolvimento local. É uma forma de criar comunidade, valorizar os nossos artistas e associações, preservar a nossa identidade e, simultaneamente, trazer novas experiências para a Trofa. E o Vereador João Marques merece todo o reconhecimento por este trabalho.

Durante demasiado tempo, a discussão cultural podia parecer reduzida à existência ou não de determinadas iniciativas. Hoje, a questão deve ser outra: que política cultural queremos para a Trofa? A resposta que 2026 começa a dar é clara: uma cultura mais regular, mais diversificada, mais descentralizada e mais próxima das pessoas.

Naturalmente, há caminho para fazer. Uma política cultural não se constrói num ano e há sempre públicos por alcançar, artistas por apoiar e equipamentos por melhorar. Mas há uma diferença fundamental entre reconhecer esse caminho e permanecer parado: em 2026, a Trofa está a avançar. E talvez seja essa a melhor forma de medir uma aposta cultural. Não apenas pelo número de eventos realizados, mas pela quantidade de pessoas que passam a ter mais oportunidades de participar, criar, assistir, aprender e conviver.

Um concelho com cultura é um concelho com identidade. Um concelho que investe na cultura é um concelho que acredita nas suas pessoas.

É esse o caminho que estamos a construir na Trofa.

DESPORTO

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

7.ª JORNADA

Gil Vicente 1-1 Marítimo
Nacional 0-4 FC FAMALICÃO
FC Alverca 1-0 Rio Ave
Sporting CP 2-2 FC Arouca
Est. Amadora 0-2 Académico
Vitória SC 1-1 Moreirense
Estoril Praia 1-2 Casa Pia
Santa Clara 0-0 SC Braga
FC Porto 3-1 SL Benfica

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	7	7	0	0	21
2.º - SL Benfica	7	5	1	1	16
3.º - Sporting	7	4	3	0	15
4.º - Santa Clara	7	4	3	0	15
5.º - FC Arouca	7	3	2	2	11
6.º - SC Braga	6	3	2	1	11
7.º - Académico	7	3	2	2	11
8.º - Est. Amadora	7	2	4	1	10
9.º - Moreirense	7	2	2	3	8
10.º - Gil Vicente	6	2	2	2	8
11.º - Marítimo	7	2	2	3	8
12.º - FC Alverca	7	2	2	3	8
13.º - FC Famalicão	7	1	4	2	7
14.º - Vitória SC	7	1	2	4	5
15.º - Nacional	7	1	1	5	4
16.º - Rio Ave	7	1	1	5	4
17.º - Casa Pia AC	7	1	1	5	4
18.º - Estoril Praia	7	0	2	5	2

PRÓXIMA JORNADA

Moreirense-Gil Vicente
SC Braga-Sporting CP
Casa Pia-Santa Clara
Marítimo-FC Porto
Académico-Estoril Praia
Rio Ave-Nacional
SL Benfica-Vitória SC
FC Arouca-Est. Amadora
FC FAMALICÃO-FC Alverca

LIGA PORTUGAL 2 MEU SUPER

6.ª JORNADA

Torreense 0-0 Leixões
Académica OAF 0-3 SL Benfica B
Portimonense 0-2 CD Tondela
FC Felgueiras 1-2 FC Penafiel
AFS 0-0 Farense
GD Chaves 1-0 Feirense
Amarante FC 2-2 UD Leiria
FC Porto B 2-2 FC Vizela
Sporting B 1-2 Lusitânia Lourosa

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Lusitânia Lourosa	6	5	1	0	16
2.º - FC Penafiel	6	4	1	1	13
3.º - Sporting B	6	4	0	2	12
4.º - FC Vizela	6	3	2	1	11
5.º - UD Leiria	6	3	1	2	10
6.º - SL Benfica B	6	3	1	2	10
7.º - Leixões	6	3	1	2	10
8.º - CD Tondela	6	3	0	3	9
9.º - Académica OAF	6	3	0	3	9
10.º - Farense	5	2	2	1	8
11.º - Portimonense	6	2	1	3	7
12.º - AFS	6	1	3	2	6
13.º - FC Felgueiras	6	1	3	2	6
14.º - Torreense	6	1	3	2	6

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
15.º - Amarante FC	6	1	2	3	5
16.º - GD Chaves	5	1	1	3	4
17.º - FC Porto B	6	1	1	4	4
18.º - Feirense	6	0	1	5	1

PRÓXIMA JORNADA

FC Penafiel-AFS
CD Tondela-Torreense
Amarante-Portimonense
Leixões-FC Porto B
FC Vizela-Sporting B
Lusitânia Lourosa-GD Chaves
Farense-Feirense
UD Leiria-Académica
SL Benfica B-FC Felgueiras

LIGA 3 - SÉRIE A

5.ª JORNADA

Varzim 1-2 Vianense
AD Marco 09 1-0 Vitória SC B
TROFENSE 1-4 Leça FC
Paços Ferreira 1-1 S. João Ver
USC Paredes 2-1 Fafe

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - USC Paredes	5	4	0	1	12
2.º - AD Marco 09	5	3	1	1	10
3.º - Varzim	5	3	0	2	9
4.º - Fafe	5	2	2	1	8
5.º - Vianense	5	2	2	1	8
6.º - Leça FC	5	2	1	2	7
7.º - Vitória SC B	5	1	2	2	5
8.º - TROFENSE	5	1	1	3	4
9.º - S. João Ver	5	0	3	2	3
10.º - Paços Ferreira	5	0	2	3	2

PRÓXIMA JORNADA

Leça FC-AD Marco 09
Vianense-USC Paredes
Vitória SC B-Paços Ferreira
S. João Ver-Varzim
Fafe-TROFENSE

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE 1

5.ª JORNADA

Bragança 3-0 Ponte Barca
CDC Montalegre 1-1 FC Maia Lidador
TIRSENSE 2-0 Brito SC
Vila Meã 4-0 FC Vinhais
Maria da Fonte 0-4 SC Braga B
GD Chaves B 1-0 CD Celoricense
AD Limianos (27/09) Rebordosa AC

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Bragança	4	3	1	0	10
2.º - TIRSENSE	4	3	0	1	9
3.º - GD Chaves B	4	3	0	1	9
4.º - SC Braga B	4	2	2	0	8
5.º - Vila Meã	4	2	1	1	7
6.º - AD Limianos	3	2	1	0	7
7.º - CD Celoricense	4	2	1	1	7
8.º - CDC Montalegre	4	1	3	0	6
9.º - Brito SC	4	1	0	3	3
10.º - Rebordosa AC	3	1	0	2	3
11.º - Ponte da Barca	4	1	0	3	3
12.º - Maria da Fonte	4	1	0	3	3
13.º - FC Maia Lidador	4	0	1	3	1
14.º - FC Vinhais	4	0	0	4	0

PRÓXIMA JORNADA

Bragança-CDC Montalegre
FC Maia Lidador-Maria da Fonte
SC Braga B-TIRSENSE
Brito SC-GD Chaves B
CD Celoricense-Vila Meã
FC Vinhais-AD Limianos
Ponte da Barca-Rebordosa AC

LIGA NEXT GEN 1.ª FASE

7.ª JORNADA

Rio Ave 1-1 SC Braga
Est. Amadora 2-2 Moreirense
Sporting CP 1-1 FC Penafiel
Leixões 1-2 FC FAMALICÃO
SL Benfica 3-0 Torreense
Marítimo 0-2 FC Felgueiras
FC Vizela 2-0 Farense
UD Leiria 0-1 Gil Vicente
Santa Clara 0-0 Portimonense
Académico 1-1 Estoril Praia

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting CP	7	4	3	0	15
2.º - Académico	7	4	2	1	14
3.º - Farense	7	3	2	2	11
4.º - Estoril Praia	6	2	4	0	10
5.º - SC Braga	7	2	4	1	10
6.º - FC Vizela	5	3	0	2	9
7.º - Rio Ave	5	2	2	1	8
8.º - Gil Vicente	7	2	2	3	8
9.º - FC FAMALICÃO	7	2	2	3	8
10.º - Santa Clara	3	2	1	0	7
11.º - Moreirense	6	1	4	1	7
12.º - FC Felgueiras	5	2	1	2	7
13.º - SL Benfica	6	2	1	3	7
14.º - UD Leiria	6	2	1	3	7
15.º - Torreense	5	1	3	1	6
16.º - Leixões	6	1	2	3	5
17.º - FC Penafiel	6	0	5	1	5
18.º - Est. Amadora	6	1	2	3	5
19.º - Portimonense	7	0	4	3	4
20.º - Marítimo	6	0	3	3	3

PRÓXIMA JORNADA

Estoril-Sporting CP
SC Braga-Marítimo
Portimonense-Académico
Moreirense-Santa Clara
FC Penafiel-SL Benfica
FC FAMALICÃO-Est. Amadora
FC Felgueiras-Rio Ave
Gil Vicente-FC Vizela
Farense-UD Leiria
Torreense-Leixões

2.ª DIVISÃO NACIONAL FEMININA SNORTE

1.ª JORNADA

Clube Albergaria 2-0 FC FAMALICÃO
JuveForce 1-2 Gil Vicente
SC Rio Tinto (09/12) SC Braga B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Clube Albergaria	1	1	0	0	3
2.º - Gil Vicente	1	1	0	0	3
3.º - SC Braga B	0	0	0	0	0
4.º - SC Rio Tinto	0	0	0	0	0
5.º - JuveForce	1	0	0	1	0
6.º - FC FAMALICÃO	1	0	0	1	0

PRÓXIMA JORNADA

FC FAMALICÃO-SC Rio Tinto
Gil Vicente-Clube Albergaria
SC Braga B-JuveForce

FUTSAL

LIGA PLACARD

2.ª JORNADA

Portimonense 2-2 SL Benfica
Elétrico 4-1 Rio Ave
SC Braga 4-1 Torreense
FC FAMALICÃO 2-8 Sporting CP
UPVN 2-4 Leões Porto Salvo
Ferreira do Zêzere 1-4 AD Fundão

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting CP	3	3	0	0	9
2.º - Elétrico	2	2	0	0	6
3.º - AD Fundão	3	2	0	1	6
4.º - SL Benfica	2	1	1	0	4
5.º - Leões Porto Salvo	2	1	1	0	4
6.º - SC Braga	2	1	0	1	3
7.º - Portimonense	2	0	1	1	1
8.º - Rio Ave	2	0	1	1	1
9.º - Ferreira Zêzere	2	0	1	1	1
10.º - FC FAMALICÃO	2	0	1	1	1
11.º - UPVN	2	0	0	2	0
12.º - Torreense	2	0	0	2	0

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-SC Braga
FC FAMALICÃO-Elétrico
Leões Porto Salvo-Portimonense
Sporting CP-SL Benfica
Torreense-Ferreira Zêzere
AD Fundão-UPVN

ANDEBOL

CAMPEONATO BETCLIC 1.ª FASE

4.ª JORNADA

GC SANTO TIRSO 26-28 Vitória SC
Sporting CP 32-27 SL Benfica
Artística de Avanca 26-27 ABC
Águas Santas 27-29 Marítimo
Póvoa AC 33-26 AD Carvalhos
FC Porto 40-25 Belenenses

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting	4	4	0	0	12
2.º - Marítimo	4	4	0	0	12
3.º - FC Porto	3	3	0	0	9
4.º - SL Benfica	4	2	0	2	8
5.º - Vitória SC	4	2	0	2	8
6.º - Póvoa AC	4	2	0	2	8
7.º - Águas Santas	4	2	0	2	8
8.º - ABC	3	2	0	1	7
9.º - Belenenses	4	1	0	3	6
10.º - GC Santo Tirso	4	1	0	3	6
11.º - AD Carvalhos	4	0	0	4	4
12.º - Artística Avanca	4	0	0	4	4

PRÓXIMA JORNADA

Marítimo-Póvoa AC
ABC-GC SANTO TIRSO
Vitória SC-Águas Santas
Belenenses-Sporting CP
SL Benfica-Artística de Avanca
AD Carvalhos-FC Porto

KARATÉ

Isis Matos convocada para representar Portugal no Mundial



● A atleta do Karate Shotokan Vila das Aves, Isis Matos, foi selecionada para representar Portugal no Campeonato do Mundo de Cadetes, Juniores e Sub-21 da Federação Mundial de Karaté. A competição está marcada para 14 a 18 de outubro, em Bielsko-Biala, na Polónia.

A convocatória foi feita pela Federação Nacional e Isis Matos vai competir na categoria de kumite júnior -48 kg, numa prova em que cada país pode apresentar apenas uma atleta por categoria.

A competição reúne cerca de 1500 atletas, oriundos de aproximadamente 130 países de todos os continentes, segundo a informação divulgada pelo clube.

Portugal estará representado por 21 atletas, masculinos e femininos, nas disciplinas de kata e kumite.

A convocatória surge depois de Isis Matos ter alcançado, em julho, o primeiro lugar do ranking mundial. O Karate Shotokan Vila das Aves destaca a exigência do processo de seleção nacional, que reúne atletas de diferentes estilos de karaté.

“É muito difícil chegar à seleção nacional da Federação Nacional Karate Portugal, porque estão em todos campeonatos os melhores karatecas do país e de todos estilos”, refere o clube.

O clube manifesta “muito orgulho e honra” pela convocatória e afirma que a atleta procurará representar “dignamente o seu clube, Vila das Aves, Santo Tirso e Portugal” na competição mundial.

Cartório Notarial da Trofa

“TOMÁS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO, NOTÁRIO SP, UNIPESSOAL LDA”

Extrato notarial de escritura de Justificação

Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 10-09-2026, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S. Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras Nº 106- E a folhas 97 e seguintes; perante mim respetivo Notário Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceram:

Maria da Pureza de Sousa Araújo (Número Fiscal 162997167), divorciada, natural da freguesia de Bougado (S. Martinho), concelho de Santo Tirso, residente na Rua Augusto Nogueira da Silva, 788, 1º, Castelo da Maia, Maia;

Mary Elena Gomes Moreira (Número Fiscal 192911007), solteira maior, natural da Venezuela, residente na Rua Antero de Figueiredo, 108, Bougado (S. Martinho e Santiago), Trofa;

Maria Armanda de Sousa Araújo (Número Fiscal 191723150), divorciada, natural da referida freguesia de Bougado (S. Martinho), residente na referida Rua Antero de Figueiredo, 108;

Rosa Maria de Sousa Araújo (Número Fiscal 200745514), natural da referida freguesia de Bougado (S. Martinho), residente na Rua D. João de Castro, 325, Arcozelo, Vila Nova de Gaia; casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Bernardino José Moreira da Silva;

Luz Maria Gomes Moreira da Silva (Número Fiscal 197007899), natural da Venezuela, residente na Rua Manuel Silva Pinheiro, Edif. América, Bl. 1, 5º eq., Bougado (S. Martinho e Santiago), Trofa; casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Arlindo Maia da Silva;

Cristina Maria de Sousa Araújo (Número Fiscal 197008186), divorciada, natural da referida freguesia de Bougado (S. Martinho), residente na referida Rua Antero de Figueiredo, 108;

Angélica Maria de Sousa Araújo (Número Fiscal 216388309), solteira maior, natural da referida freguesia de Bougado (S. Martinho), residente na referida Rua Antero de Figueiredo, 108.

E declararam: Que invocam que as HERANÇAS ilíquidas e indivisas abertas por óbito de seus pais, ARMANDO GOMES ARAÚJO e AUGUSTA MOREIRA DE SOUSA, são as únicas donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio Urbano, composto por casa de rés-do-chão e quintal, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados, área descoberta de dois mil e quinhentos metros quadrados, e área total de dois mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados; sito no Lugar de Finzes, freguesia de São Martinho do Bougado, concelho da Trofa, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número Cinco Mil e Setenta e Cinco, com registo de Aquisição pela Apresentação 6 de 10-02-1968, a favor de Armindo Alves de Figueiredo; inscrito na matriz sob o Artigo 4319 da união das freguesias de Bougado S. Martinho e Santiago.

Que este prédio veio à posse de Armando Gomes Araújo no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Augusta Moreira de Sousa, por escritura de compra e venda, outorgada algures no ano de mil novecentos e setenta; em que foram compradores os seus pais, e foi vendedor o referido Armindo Alves de Figueiredo no estado de solteiro maior; outorgada em dia e mês que não conseguem precisar, a qual nunca conseguiram encontrar apesar das buscas e diligências efetuadas no Arquivo Distrital do Porto, Cartórios Notariais e Secretarias Judiciais, deste Distrito do Porto.

Que desde esse ano de mil novecentos e setenta, ou seja há mais de vinte anos, os seus pais entraram na posse do prédio, e de imediato o ocuparam e passaram a usufruí-lo, sendo que exerceram de imediato e de aí em diante todos os atos de posse, plantando-o, colhendo os respetivos frutos e lenha, vedando-o, limpando-o e desbastando-o sempre que necessário, isto é, gozando de todas as utilidades, direitos, e benefícios por ele proporcionadas; sempre administrando o imóvel, sem qualquer interrupção, com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio, ou seja, exercendo essa mesma posse de forma contínua, pública, pacífica, e de boa-fé.

Que dadas as características de tal posse, invocam que as HERANÇAS DE ARMANDO GOMES ARAÚJO e AUGUSTA MOREIRA DE SOUSA, são as únicas donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem do prédio, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme;

Cartório Notarial da Trofa, 11-09-2026.
O Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio



Tribunal deu título de campeão nacional a Armindo Araújo

O Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) decidiu atribuir o título de campeão nacional de ralis de 2025 a Armindo Araújo, o seu oitavo, em detrimento do espanhol Dani Sordo, segundo a decisão a que a Lusa teve acesso.

Sordo tinha sido consagrado campeão pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), após terminar o campeonato no primeiro lugar, com 161 pontos, mais sete do que o britânico Kris Meeke, enquanto Armindo Araújo, o português mais bem classificado, tinha terminado em terceiro, com 137.

O TAD deu provimento ao recurso apresentado por Armindo Araújo, que já tinha vencido o cetro nacional em 2003, 2004, 2005, 2006, 2018, 2020 e 2022, considerando que o título nacional deve ser atribuído ao melhor classificado com ligação ao território português.

Numa decisão datada de terça-feira, o colégio arbitral julgou procedente o pedido apresentado pelo português e determinou que o título lhe fosse atribuído por ter sido “o melhor classificado em tal competição com conexão ao território nacional”.

Dani Sordo terminou o Campeonato de Portugal de Ralis (CPR) de 2025 no primeiro lugar, com 161 pontos, seguido do britânico Kris Meeke, com 154, enquanto Armindo Araújo foi terceiro, com 137 pontos, sendo o português mais bem classificado.

O TAD deu também como provado que nem Sordo nem Meeke residem em Portugal, enquanto Armindo Araújo tem residência no país.

A FPAK tinha atribuído o título de campeão nacional ao espanhol com base numa decisão anterior do TAD, relativa ao CPR de 2024, na qual o tribunal considerou inconstitucional a norma do Regime Jurídico das Federações Desportivas (RJFD) que es-

tabelece que, nas modalidades individuais, os títulos nacionais apenas podem ser atribuídos a cidadãos portugueses.

No novo acórdão, o TAD adotou, contudo, uma interpretação diferente e considerou que a norma é compatível com a Constituição e com o Direito Europeu quando interpretada no sentido de exigir uma ligação efetiva ao território português para a atribuição de um título nacional.

O TAD estabeleceu ainda uma distinção entre vencer a competição e receber o título de campeão nacional, considerando que os pilotos estrangeiros podem participar, ser classificados e ser declarados vencedores do campeonato, sem que isso implique necessariamente a atribuição do título nacional.

Segundo o acórdão, permitir que qualquer estrangeiro sem ligação ao país pudesse conquistar títulos nacionais em diferentes Estados desvirtuaria a própria natureza dessas distinções, considerando o TAD essencial a existência de uma conexão territorial.

O colégio arbitral concluiu, igualmente, que a FPAK não tinha competência para deixar de aplicar, por iniciativa própria, uma norma legal em vigor por entender que esta era inconstitucional.

“É aos tribunais, e apenas a estes, que cabe apreciar a inconstitucionalidade de uma norma legal em vigor”, refere a decisão, acrescentando que, enquanto a norma não for julgada inconstitucional com força obrigatória geral, a FPAK está sujeita ao seu cumprimento.

Esta decisão, a que a Lusa teve hoje acesso, e que teve um voto vencido, contraria a tomada no ano anterior, quando confirmou a atribuição do título de campeão ao piloto com mais pontos, independentemente da nacionalidade, ao britânico Kris Meeke. LUSA

Escola Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso

Contributos para a sua génese

por José Manuel Cunha



Instalação da escola elementar e cedência ao Estado

Como foi aludido na crónica anterior, em 1911 foi publicado pela Repartição dos Serviços de Instrução agrícola um diploma que organiza o ensino agrícola, os serviços de investigação agronómicos, fundados em estações agrárias, como centros regionais dos serviços agrícolas externos...

A organização do ensino agrícola fica organizada da seguinte forma:

PARTE I

Ensino agrícola

Capítulo I

Classificação do ensino agrícola

Base 1º

O ensino agrícola classifica-se em:

- 1.º Ensino superior, que compreende o ensino agronómico, o silvico e o veterinário.
- 2.º Ensino médio.
- 3.º Ensino elementar
- 4.º Ensino primário.
- 5.º Ensino popular.

Podemos assim constatar que existem cinco graus de ensino (superior, médio, elementar, primário e popular).

No caso da Escola Agrícola Conde S. Bento aplica-se o terceiro (elementar), que está explanado no capítulo IV:

CAPITULO IV

Ensino elementar

Base 58ª

O ensino elementar caracteriza-se por uma intensa preparação prática nos trabalhos agrícolas, e por uma preparação teórica reduzida ao mínimo indispensável à compreensão dos motivos simplesmente expostos.

Dirige-se á grande massa da população dos campos, aos pequenos agricultores, aos simples cultivadores e operários rurais com o fito de os tornar instrumentos conscientes e fecundos da produção agrícola.

Base 59ª

O ensino elementar compreende ensino geral e ensino especial, visando aquelle e conjunto das

diversas praticas agricolas e incidindo este accentuadamente sobre determinadas praticas, com exclusão de outras.

Base 60ª

Para o ensino elementar, nas suas duas modalidades, criará o Governo escolas independentes, com caracter fixo. O curso d'essa escolas durará dois annos e nellas terão ingresso todos os individuos que provem ter sido approvados no exame de instrução primário elementar, conforme o decreto de 29 de março de 1911...

As escolas fixas de ensino elementar geral denominar-se-hão «Escola pratica de agricultura de...(nome que melhor indique a sua localização)» as de ensino elementar denominar-se-hão «Escola pratica de ...(especialidade ou especialidades que nella se ensinam) de ...(nome que melhor indique a sua localização)»....

Base 64ª

....e, uma vez concluído o tirocínio, passar-se-lhes-há atestado de competência como feitores de pequena propriedade.....

Com a publicação deste diploma estava estabelecida as condições para a criação da Escola Prática de Agricultura em Santo Tirso, mas para isso era necessário que a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso fosse autorizada a ceder ao Estado (Ministério do Fomento) e subscrever um protocolo de cedência do usufruto das Quintas do Asilo Agrícola Conde S. Bento, o que veio a acontecer com a publicação da Portaria de 27 de Março 1913 no Diário do Governo pelo Ministério do Interior, Direcção Geral de Assistência 1º Repartição, a autorizar a Misericórdia de Santo Tirso a ceder ao Estado, Ministério do Fomento, e sob determinadas condições, o usufruto das Quintas do Asilo Agrícola Conde S. Bento para o estabelecimento duma Escola Prática de Agricultura:

Direcção Geral de Assistência

1.º Repartição

Atendendo ao que representou a Misericórdia de Santo Tirso;

Vistas as informações oficiais;

Manda o Governo da República Portuguesa que a referida Misericórdia seja autorizada a ceder ao Estado, pelo Ministério do Fomento, o usufruto das Quintas do Asilo Agrícola Conde S. Bento, incluída a coutada ou terreno de mato e lavradio, situados na freguesia de Burgães, para nelas se instalar uma escola prática de agricultura, devendo compreender-se na cedência todas as edificações, móveis e utensílios nas mesmas propriedades existentes, com excepção dos semoventes, vinho e qualquer frutos colhidos, tudo sob as seguintes condições que deverão fazer parte integrante do respectivo contrato:

1.º Estabelecimento da sobredita escola e sua manutenção;

2.º Cessão do usufruto quando esta instituição termine, ficando pertencente à cedente, sem indemnização alguma, todas as construções que sejam feitas e mais bem feitorias, móveis e utensílios que lá existem, menos gados, vinhos e frutos colhidos nessa data;

3.º Cumprimento, por parte do cessionário, dos encargos a que as propriedades cedidas estão sujeitos, quer por efeito de contrato, quer por virtude de disposição testamentário, menos na parte tocante ao asilo de velhos;

4.º Reserva para a cedência de 6:000 metros quadrados de terreno em ponto fixado;

5.º Pagamento anual, pelo cessionário, subsídio de 1:500 escudos, com que contribuirá para a manutenção do asilo de velhos;

6.º Conservação da lápide existente no edificio referente á fundação do estabelecimento; e

7.º Preferência na admissão de alunos em favor dos menores do concelho.

Paço do Governo da República, em 27 de Março de 1913 = Ministro do Interior Rodrigo José Rodrigues

Com a publicação desta Portaria dá-se o início da fundação da escola agrícola ficando expresso que a cedência é de todo o património com sete itens de condições.

A 25 de Junho de 1913 é publicado em diário do Governo um Decreto da Repartição dos Serviços Agrícola:

Repartição dos Serviços Agrícola

A Misericórdia da Vila de Santo Tirso recebeu, por legado do benemérito Conde S. Bento, o encargo de manter nas quintas do Mosteiro um asilo agrícola que há anos funciona sob a denominação de «Asilo Agrícola do Conde S. Bento».

Como, porém, para dirigir uma instituição de tal natureza é indispensável pessoal técnico devidamente habilitado, tornou-se difícil à Misericórdia, por carência daquella pessoal, cumprir satisfatoriamente o legado, apesar de toda a sua boa vontade. Esta situação levou-a a propor, em Novembro de 1911, a cedência, ao Estado, do usufruto das Quintas do Mosteiro- Quinta de Fora e Quinta de Dentro- e uma coutada em Burgães para ser instalada uma escola de agricultura.

A transformação do antigo asilo em escola de agrícola regional não desvirtua a intenção do testador, porque a escola não tem outro fim senão habilitar operários, dando-lhes uma instrução agrícola regional, sem lhes deixar esquecer os hábitos da vida local, quer de trabalho quer de alimentação.

As propriedades de valor superior a 70.000 escudos, cujo usufruto a mesa da Misericórdia da Vila de Santo Tirso, num sentimento altamente louvável, cedeu ao Estado, prestam-se perfeitamente á instalação da escola.

Nestas condições, e estando a proposta em harmonia com orientação do Governo, que, por todos os meios tem procurado desenvolver o ensino agrícola hei por bem, sob proposta dos Ministérios do Interior e do Fomento, decretar

o seguinte:

Organização da Escola Profissional de Agricultura «Conde S. Bento»

Artigo 1.º É criada na vila de Santo Tirso uma escola fixa de ensino profissional especial de agricultura destinada a habilitar indivíduos principalmente nas práticas de viticultura, vinificação, arboricultura e lactícínios, a qual se denominará Escola Profissional de Agricultura «Conde S. Bento».

§ Único. Esta escola será instalada nas Quintas do Mosteiro, denominadas de «Dentro» e de «Fora», e na Coutada de Burgães, cedidas para este fim, em usufruto, ao Estado pela Misericórdia de Santo Tirso, e que constituem um legado do falecido conde S. Bento.

Art. 2.º O ensino será essencialmente prático, ministrando-se apenas as noções teóricas indispensáveis á justa compreensão dos diversos grangeios.

.....

At. 8.º O curso desta escola compreenderá dois annos, sendo as secções teóricas ministradas conforme fôr prescrito no respectivo regulamento.

§ único. Este ensino será quanto possível demonstrativo, referido sempre ás applicações imediatas, aos exemplares e ás operações á vista.

.....

Art. 10.º Do curso professado na escola será passado aos alunos um certificado de habilitação.

.....

Art. 15.º O ano lectivo começará em 1 de Outubro e terminará em 30 de Setembro, havendo durante o anno quinze dias de descanso, alem dos domingos.

§ único. Os alunos poderão gozar o descanso a que tem direito em turnos, conforme as exigências de serviço e disposições regulamentares.

Art. 16.º Os alunos, no fim do 2.º anno do curso, serão sujeitos a um exame de provas práticas, perante um júri presidido por um técnico delegado da Direcção

Geral de Agricultura, passando-se-lhes em seguida o certificado a que se refere o artigo 10.º, do qual conste o seu aproveitamento.

.....
Art. 22.º A escola é uma das dependências do ensino profissional da Circunscrição dos Serviços Agrícolas e como tal será dirigida pelo engenheiro agrónomo, delegado agrícola da respectiva secção, e o ensino será professado por dois regentes agrícolas.....

.....
Art. 31.º As disposições do presente diploma só serão postas em execução depois de serem inscritas no orçamento de despesas do Ministério do Fomento as verbas necessárias para o regular funcionamento da escola.

Os Ministros do Interior e do Fomento assim o tenham entendido e o façam executar.

Paços do Governo da República, 21 de Junho de 1913. – Manuel de Arriaga – Rodrigo José Rodrigues – António Maria da Silva

Com este diploma dá-se início aquele que viria a ser a fundação da Escola Agrícola Conde S. Bento.

Recuemos ao finais do século XIX, quando Asilo Agrícola Conde S. Bento funcionava como casa de recolha de indigentes e desamparados e proporcionando aos alunos um ensino agrícola de excelência, tutelada pela Santa Casa de Misericórdia de Santo Tirso e posteriormente, no século XX, surgiu a hipótese de acrescentar um curso elementar ao abrigo da Decreto de 24 de Dezembro de 1901, que desconhece a sua concretização.

Foram estas as diferentes datas preponderantes para a criação oficial da Escola Agrícola Conde S. Bento, que viria a ser aprovada pelo Decreto nº 2.016 de 9 de Outubro de 1915.

Permitam-me sublinhar o Artigo 6.º, muito relevante, mas ignorado, da Portaria de 27 de Março 1913, Direcção Geral de Assistência 1º Repartição em que consta a conservação da lápide da inauguração do Asilo Agrícola Conde S. Bento e a opção de alunos do concelho:

6.º Conservação da lápide existente no edifício referente à fundação do estabelecimento; e

7.º Preferência na admissão de alunos em favor dos menores do concelho.



HORÓSCOPO



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: Rei de Espadas, que significa poder. **Amor:** Seja mais afetuoso com a sua cara-metade, evite atitudes rudes. **Saúde:** Cuidado com as correntes de ar, proteja a garganta. **Dinheiro:** Não se deixe influenciar pelos outros, siga o seu instinto.

Números da Sorte: 10, 20, 36, 39, 44, 47

Pensamento positivo: Eu sei que posso mudar a minha vida.

TOURO

Carta Dominante: Rainha de Espadas, que significa melancolia. **Amor:** Combata a tristeza, procure quem lhe faz bem. **Saúde:** Faça um check-up. **Dinheiro:** Deve ter mais atenção ao seu orçamento, não se exceda.

Números da Sorte: 7, 11, 18, 25, 47, 48

Pensamento positivo: Eu tenho pensamentos positivos!

GÊMEOS

Carta Dominante: Rei de Ouros, que significa alguém Inteligente e Prático. **Amor:** Procure ser mais ativo na vida afetiva, invista no amor. **Saúde:** Tendência para dores no corpo. Repouse. **Dinheiro:** Cuidado com investimentos, não corra riscos.

Números da Sorte: 4, 9, 11, 22, 34, 39

Pensamento positivo: Eu acredito que todos os problemas têm solução.

CARANGUEJO

Carta Dominante: Rei de Paus, que significa Coragem. **Amor:** Sentirá maior necessidade de estar rodeado de amigos. **Saúde:** Dê cor à sua vida, dedique-se a um passatempo de que goste. **Dinheiro:** A necessidade de contenção toca a todos, modele os seus gastos.

Números da Sorte: 5, 25, 33, 49, 51, 64

Pensamento positivo: Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

LEÃO

Carta Dominante: 10 de Ouros, que significa Prosperidade. **Amor:** Terá de pensar melhor na sua relação e no que espera dela. **Saúde:** Evite andar tenso, relaxe! **Dinheiro:** Poderá ter um aumento de poder material.

Números da Sorte: 1, 3, 24, 29, 33, 36

Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança!

VIRGEM

Carta Dominante: 3 de Espadas, que significa Amizade. **Amor:** Não sinta tristeza por aquilo que perdeu, agradeça o que tem. **Saúde:** Faça exercício físico. **Dinheiro:** Nem sempre podemos ter tudo o que desejamos, e esta não é uma boa altura para gastos elevados.

Números da Sorte: 7, 18, 19, 26, 38, 44

Pensamento positivo: Sou otimista, espero o melhor!

BALANÇA

Carta Dominante: 7 de Ouros, que significa Trabalho. **Amor:** Avizinham-se oportunidades, saiba aproveitá-las devidamente. **Saúde:** Tente descontrair saindo da rotina. **Dinheiro:** Mostre maior interesse pelo seu trabalho, e será recompensado por isso.

Números da Sorte: 1, 8, 42, 46, 47, 49

Pensamento positivo: Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: Cavaleiro de Paus, que significa Partida Inesperada. **Amor:** Alguém próximo pode desapontá-lo, saiba avaliar as situações e tomar decisões. **Saúde:** Cuidado com os excessos alimentares. **Dinheiro:** Pense bem antes de pôr em marcha qualquer tipo de projeto que implique correr riscos.

Números da Sorte: 4, 6, 7, 18, 19, 33

Pensamento positivo: Procuro ser compreensivo com todas as



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE OUTUBRO

peças que me rodeiam.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 9 de Copas, que significa Vitória. **Amor:** Dê mais atenção à sua cara-metade, não tome nada como garantido. **Saúde:** Não faça esforços físicos. **Dinheiro:** Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje. **Números da Sorte:** 1, 2, 8, 16, 22, 39

Pensamento positivo: O amor traz alegria ao meu coração!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: 4 de Copas, que significa Desgosto. **Amor:** Pode ter de lidar com situações que desiludem as suas expectativas. **Saúde:** Combata o sedentarismo. **Dinheiro:** Organize melhor o seu dia para conseguir dar resposta a todas as solicitações. **Números da Sorte:** 7, 13, 17, 29, 34, 36

Pensamento positivo: Vivo de acordo com a minha consciência.

AQUÁRIO

Carta Dominante: 5 de Copas, que significa Derrota. **Amor:** Não se deixe influenciar por dúvidas, esclareça as situações diretamente com o seu par. **Saúde:** Possíveis dores de cabeça. Procure dormir mais. **Dinheiro:** Contenha as despesas, pode deparar-se com uma situação inesperada. **Números da Sorte:** 7, 11, 19, 24, 25, 33

Pensamento positivo: O meu único juiz é Deus.

PEIXES

Carta Dominante: A Torre, que significa Convicções Erradas. **Amor:** Renove a sua relação, surpreenda o seu par de forma criativa. **Saúde:** Coma menos doces. **Dinheiro:** Com calma e prudência conseguirá atingir os seus objetivos. **Números da Sorte:** 9, 11, 25, 27, 39, 47

Pensamento positivo: O amor comanda o meu coração.

ATUALIDADE

Santuário da Beata Alexandrina de Balasar inaugurado em outubro

A Arquidiocese de Braga e a Fundação Alexandrina de Balasar vão promover, nos dias 10 e 11 de outubro, as cerimónias de dedicação e inauguração do novo Santuário Eucarístico de Balasar, na Póvoa de Varzim.

O programa arranca no sábado, 10 de outubro, às 10h00, com a transladação dos restos mortais de Alexandrina de Balasar da igreja paroquial para o novo santuário. A cerimónia será presidida por D. José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga.

No domingo, 11 de outubro, às 16 horas, terá lugar a dedicação da igreja e do altar, seguindo-se a inauguração do Santuário Eucarístico. A celebração será presidida por D. Andrés Carrasco Coso, Nuncio Apostólico em Portugal.

As cerimónias integram o programa preparado pela Arquidiocese de Braga e pela Fundação Alexandrina de Balasar para assinalar a abertura do novo espaço religioso.

O convite é subscrito por D.



CERIMÓNIAS INCLUEM TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE ALEXANDRINA DA IGREJA PARA NOVO SANTUÁRIO

José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, e pelo Mons. Manuel Casado Neiva, presidente da Fundação Alexandrina de Balasar.

Festas em honra da Beata Alexandrina

Na sequência da inauguração

do Santuário, decorrem a 12 e 13 de outubro, as festas em honra da Beata Alexandrina, que assinalam o 71.º aniversário do seu falecimento.

No dia 12, há procissão de velas desde a casa da Beata Alexandrina até ao santuário, a partir das 21h30.

No dia seguinte, às 10h30, será

celebrada uma missa em honra da Beata e bênção dos doentes, com consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Para as 15h00 está marcada uma celebração para os Centros Ocupacionais dos Idosos do Concelho da Póvoa de Varzim, presidida pelo reitor do santuário.

Morreu João Sá, antigo presidente da Junta de S. Martinho de Bougado



Faleceu João Moura de Sá, personalidade com um longo percurso ligado à vida política da Trofa e à representação do distrito na Assembleia da República.

Naturalmente ligado à vida pública do concelho, João Sá foi presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho de Bougado, entre 1997 e 2001. Terminando esse mandato, assumiu funções como vereador e vice-presidente da Câmara Municipal da Trofa, cargo que exerceu entre 2001 e 2005.

O seu percurso político ultrapassou, contudo, as fronteiras do concelho. João Sá foi deputado à Assembleia da República entre a 7.ª e a 9.ª Legislaturas, desempenhando funções no Parlamento durante vários anos.

Economista de formação, na última década e meia, João Sá encontrava-se mais afastado da vida política ativa.

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Necrologia

S. Romão do Coronado - Trofa



José Maria Vieira Pinto
Faleceu dia 14 de setembro com 70 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Augusto Ferreira Gonçalves
Faleceu dia 12 de setembro com 84 anos.
Casado com Maria Cândida Maia da Silva

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Idalina de Azevedo Ferreira
Faleceu dia 11 de setembro com 85 anos.
Casada com Adriano Maia Pereira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



João Eduardo Guimarães Moura de Sá
Faleceu dia 11 de setembro com 59 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Carlos Manuel Campos Maia Castro
Faleceu dia 11 de setembro com 57 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Inês da Costa e Silva
Faleceu dia 16 de setembro com 88 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



António Araújo dos Santos
Faleceu dia 18 de setembro com 84 anos.
Casado com Maria José Pereira de Paiva

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

www.
jornaldoave.
pt

Cardoso na fase seguinte da Taça Intercontinental

O treinador trofense Miguel Cardoso continua a campanha na Taça Intercontinental da FIFA depois de o Mamelodi Sundowns vencer o Al Ahli, por 2-1, em Pretória, a 19 de setembro. O triunfo permitiu à equipa sul-africana conquistar a Taça África-Ásia-Pacífico e avançar para a próxima fase da competição.

A vitória diante do campeão asiático foi construída com dois golos de Nuno Santos, ambos de cabeça. O português inaugurou o marcador aos 17 minutos, na sequência de um cruzamento de Teboho Mokoena, e voltou a marcar aos 80, desta vez após assistência de Thabang Matuludi.

Entre os dois golos do Mamelodi Sundowns surgiu o empate do Al Ahli. Aos 19 minutos, a equipa saudita chegou ao 1-1 através de um autogolo de Ronwen Williams, depois de uma jogada conduzida por Ivan Toney e da intervenção de Firas Al Buraikan.

Foi já na segunda parte que Nuno Santos voltou a aparecer para decidir o encontro. O médio português recebeu o cruzamento de Thabang Matuludi e marcou de cabeça, garantindo o triunfo dos campeões africanos.

Para Miguel Cardoso, natural da Trofa, esta vitória representa mais um passo na participação do Mamelodi Sundowns na competição internacional. O treinador orienta os campeões africanos, que seguem agora para a Taça Challenger da FIFA.

O próximo adversário será o vencedor do Dérbi das Américas, encontro que colocará frente a frente o Toluca, campeão da CONCACAF, e o vencedor da Taça Libertadores de 2026. O vencedor desse duelo defrontará depois o Mamelodi Sundowns na Taça Challenger, cujo vencedor terá acesso à final da Taça Intercontinental frente ao Paris Saint-Germain, campeão europeu.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

António Manuel Silva e Sousa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa, nos termos do disposto nos artigos 44.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º e 43.º, al. c), dos Estatutos da Associação, convoca todos os associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 08 de Outubro de 2026, pelas 21h00 horas, no Salão Nobre da Associação, sita na Rua D. Pedro V, cidade da Trofa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Apresentação, discussão e votação das propostas de alteração dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa, ao abrigo do artigo 43.º, alínea c), dos Estatutos

Nota: Se à hora marcada não estiver presente o número suficiente de Associados, a mesma funcionará, meia hora depois, conforme o disposto no artigo 49º.

Trofa, 17 de Setembro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Manuel Silva e Sousa, Eng.

Descubra as diferenças

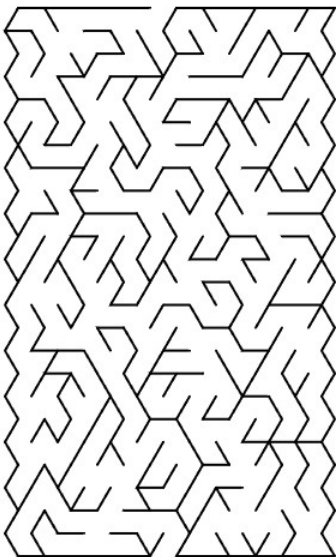


Sopa de Letras

E	J	O	C	I	B	E	D	O	A	R	G	V
D	S	G	S	L	S	F	E	I	J	A	O	T
A	O	S	E	S	H	D	R	J	Ç	X	R	A
D	I	E	T	A	A	B	S	L	L	E	N	S
I	C	V	N	M	X	H	X	Z	M	I	S	A
R	I	E	A	A	X	S	J	O	E	D	E	H
O	F	M	I	J	B	J	Ç	T	R	E	T	L
I	E	S	C	O	L	O	O	E	V	M	N	I
R	N	H	A	S	B	R	Ç	D	I	O	E	T
P	E	H	S	C	P	X	E	U	L	L	M	N
L	B	V	V	J	E	S	V	A	H	H	E	E
L	B	F	A	V	A	S	L	S	A	A	S	L
N	U	T	R	I	E	N	T	E	S	R	S	L

Labirintos

INÍCIO



Sudoku

		9	8			3			
4				6			3		
5								1	
	8			3					9
					7				
1						9		4	
	4								1
			3			8			7
				7			5	2	

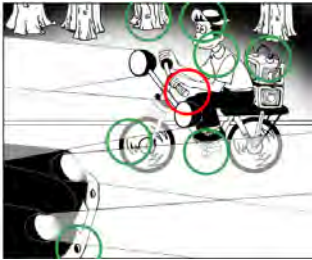
PALAVRAS - LEGUMINOSAS

BENEFÍCIOS	SACIANTES	LENTILHAS
NUTRIENTES	SAUDE	TREMOÇO
DEMOLHAR	SECAS	DIETA
PRIORIDADE	SEMENTES	ERVILHAS
PROTEÍNA	GRAODEBICO	FAVAS
EDAMAME	SOJA	FEIJAO

Fonte: <https://www.palavratscruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

9	4	3	8	7	6	5	2	1
2	6	7	1	5	3	8	4	9
5	8	1	9	2	4	3	6	7
7	3	2	4	8	1	6	9	5
4	1	9	7	6	5	2	3	8
6	5	8	2	3	9	1	7	4
1	2	5	3	9	7	4	8	6
3	7	6	5	4	8	9	1	2
8	9	4	6	1	2	7	5	3





ATUALIDADE

Romaria Nova de Lousado: 150 anos de existência

Dez dias de festa, 150 bombas (fogo de artifício), numeroso grupo de Zés Pereiras, três grandes concertos de “artistas de primeira água” (UHF, Diogo Piçarra e Quim Barreiros), três procissões religiosas, duas magníficas sessões de fogo de artifício, duas bandas de música, uma noite de folclore, vários DJ e um concerto de música sacra, eis o “cartaz” com que a Comissão de Festas “brindou” todos os lousadenses e forasteiros para comemorar o grande acontecimento que é a celebração do 150.º aniversário da Bênção e Inauguração da Capela dedicada ao Imaculado Coração de Maria e mais tarde, também a Nossa Senhora da Boa Hora (1876-2026).

Desde o dia 6 que os habitantes de Lousado e arredores, acordaram com o estralejar de foguetes, anunciando a proximidade da “Romaria”com a celebração religiosa da novena preparatória. O término das festas será no dia 26 com um “Grande Encerramento” da Romaria “com muitas surpresas”.

A história da designada “Festa

Nova”- que mais tarde seria apelidada de “Romaria Nova”- terá iniciado no ano de 1874, quando em “certo domingo do ano de 1874, quatro Lousadenses, cujos seus nomes completos eram: Manuel Joaquim Sá Costa Reis, José Elísio Gonçalves Cerejeira, Francisco dos Reis e Manuel de Sá Pereira”- conversavam no adro da antiga igreja paroquial após a missa dominical das 9 horas. “Ao olharem para o Alto de Montezele” (situado a cerca de 300 metros dali), surgiu o desejo colectivo de erguer naquele monte uma capela dedicada à devoção mariana. Segundo alguns relatos, Manuel Joaquim Sá Costa Reis terá mesmo dado a ideia de que o templo a edificar seria em louvor do Imaculado Coração de Maria. Esta opinião foi, de imediato, abraçada por todo o grupo.

Logo após esta decisão foi imediatamente aberta uma subscrição, leia-se “contributo financeiro”, de entre estes membros, foi constituída uma comissão (para acompanhamento) e foi convocada uma reunião alargada a todos os lousadenses, dando conhe-



PROCISSÃO É UM DOS MOMENTOS ALTOS DA FESTA

cimento das suas resoluções. Foi comprada a imagem da “padroeira” da futura capela, e ficou acordado que a direcção da obra ficaria a cargo de José Elísio Gonçalves Cerejeira. A Comissão “alargada” saiu para a rua, “a fim de bater a todas as portas, no sentido de solicitar ajuda monetária para erecção do pequeno templo.

Entretanto começaram a surgir autênticos “mecenas” (ben-

feitores), entre eles o lousadense António da Costa Fontes, residente na cidade do Porto mas que se comprometeu a “pagar o custo da Tribuna e Altar-Mor” e o “Comendador Manuel José Ribeiro (Conde São Bento) pagou o custo da feitura dos Altares laterais”. O Pároco de então, rev. Francisco Pereira Lino contribuiu “generosamente com ajuda substancial e,em testamento, dei-

xou após a sua morte, para conservação da capela, a quantia de duzentos mil reis”.

Nos inícios do mês de setembro de 1876 a obra estava concluída. Pelas 9 horas da manhã do dia 9 do mesmo mês foi a Capela ben-zida e inaugurada “com toda a pompa e circunstância”- como era devido- pelo pároco residente à altura, na presença das autoridades civis e de todos os paroquianos. A primeira festividade em honra da Padroeira da capela realizou-se logo no dia seguinte, cujo juiz da festa foi o Conde de São Bento, tendo contribuído, nessa altura, também para as despesas das Festas com a quantia de 112.500 reis (Cento e doze mil e quinhentos reis).

Em 1976, os lousadenses prepararam um conjunto de eventos para comemorarem condignamente a celebração do primeiro centenário da erecção do templo.

Ao longo dos anos, a Capela foi sofrendo várias obras de restauro e beneficiação, o que tem enriquecido e valorizado este pequeno santuário.

A. COSTA

Grande incêndio mobilizou 200 operacionais e sete meios aéreos em Água Longa

Um incêndio em zona florestal, em Água Longa, no concelho de Santo Tirso, mobilizou um dispositivo significativo de meios de combate e obrigou à evacuação de habitações no condomínio privado do Vale Pisão.

O alerta para a ocorrência foi dado cerca das 15h00 de terça-feira, 22 de setembro. Na situação mais gravosa, chegaram a estar no terreno cerca de 200 operacionais, apoiados por 60 viaturas terrestres e sete meios aéreos.

As chamas deflagraram nas proximidades do Vale Pisão e do Aeródromo de Vilar de Luz, levando os meios de combate a concentrar esforços no local, com o objetivo de travar a progressão do fogo.

Cerca das 19h00, quando estava controlado e já sem meios aéreos mobilizados, o fogo virou o sentido e ganhou força em direção à freguesia da Agrela, chegando perto da zona industrial de Lanço Grande, e de empresas como a Quimicalis, de produtos químicos.



INCÊNDIO COMEÇOU EM ÁGUA LONGA E ALASTROU PARA A AGRELA

TEMPO

Quinta, 24	Sexta, 25	Sáb., 26	Dom., 27	Seg., 28	Terça, 29	Quarta, 30	Quinta, 1
13° 23°	14° 23°	12° 26°	13° 23°	14° 23°	14° 23°	13° 23°	13° 23°
O	NO	NO	O	S	S	O	O
0%	0%	6%	47%	51%	59%	49%	41%

fonte: IPMA

CARTOON

<http://josesarmento.blogspot.pt>-<http://sarmento-news.blogspot.pt>-<http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1842
Para salários baixos e combustíveis altos... ... andar de burro não é solução... ... o preço do feno também subiu!!!...

